

2.º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de estágio: a tradução técnica e a pós-edição na RWS

Aléxia Vanina da Silva Gonçalves Mendes

M

2024



Aléxia Vanina da Silva Gonçalves Mendes

Relatório de estágio: a tradução técnica e a pós-edição na RWS

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Índice

Declaração de honra	3
Agradecimentos	4
Resumo.....	5
Abstract	6
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas.....	8
Índice de Gráficos.....	9
Lista de abreviaturas, siglas e expressões.....	10
Introdução.....	11
1.A empresa e o estágio.....	12
1.1. Motivações e processo de candidatura e seleção.....	12
1.2. A empresa.....	14
1.2.1. Apresentação da RWS.....	14
1.2.2. A tradução automática e a pós-edição na RWS.....	16
1.2.3. O escritório do Porto	17
1.3. O estágio.....	20
1.3.1. Condições de trabalho	20
1.3.2. Primeiros dias de estágio e formações.....	21
1.3.3. Fluxo de trabalho na RWS.....	22
1.3.4. Dados e estatísticas sobre o trabalho realizado	27
2.A tradução automática e a pós-edição	34
2.1. História da tradução automática.....	34
2.2. A pós-edição	40
2.3. A tradução e a comunicação técnica.....	45
2.3.1. A tradução automática e a pós-edição na indústria automóvel.....	53
3.Casos práticos	56
3.1. Como resolver dificuldades: <i>queries</i> , <i>feedback</i> e <i>compares</i>	56
3.2. Exemplos práticos.....	59
3.2.1. Desafios técnicos	60
3.2.2. Desafios linguísticos.....	65

Considerações finais.....	77
Referências Bibliográficas	79
Anexos	84
Anexo 1 – Lista de formações	84
Anexo 2 – Folhas de registo dos projetos realizados.....	86
Anexo 3 – Exemplos de <i>feedback</i>	88
Apêndices	91
Apêndice 1 – Protocolo de estágio	91
Apêndice 2 – Declaração de conclusão de estágio	96

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é da minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (*chatbots* baseados em grandes modelos de linguagem) para a realização de parte(s) do presente relatório.

Porto, 10 de setembro de 2024

Aléxia Vanina da Silva Gonçalves Mendes

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, a Professora Doutora Elena Zagar Galvão, pelos conselhos, pela disponibilidade e por toda a ajuda.

Aos professores do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, por todos os ensinamentos.

À RWS e à equipa *Automotive*, por me terem recebido de braços abertos.

Às pessoas boas que me rodeiam. Agradeço à Inês, pelo encorajamento incansável, e à família Reis, por serem uma segunda família. Ao Isaac, pelo companheirismo. À Ru, pelo apoio desde a licenciatura e pela amizade que se mantém, independentemente da distância. À Micaela e ao António, por me fazerem sentir em casa mesmo longe de casa. Ao Dongmin, pela paciência e pelo carinho.

Aos meus pais. Agradeço em especial à minha mãe, pelo amor transparente, pelo apoio incondicional e por ser o meu porto seguro.

Aos amigos de quatro patas, que, quer aqui, quer no céu, foram muitas vezes o conforto de que precisava.

A todos os que fazem de mim uma pessoa melhor e me motivam a lutar pelos meus sonhos, obrigada.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo expor e analisar o estágio curricular realizado na empresa de tradução e serviços linguísticos RWS, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O primeiro capítulo aborda detalhadamente o estágio curricular, incluindo as motivações que levaram à sua escolha, o processo de candidatura, a apresentação da empresa e a descrição das tarefas desempenhadas ao longo do estágio. No segundo capítulo, faz-se uma exposição teórica sobre a tradução automática e a pós-edição, que constituem o cerne das atividades realizadas. Tendo integrado a equipa *Automotive*, i.e., o grupo responsável pela tradução de textos da indústria automóvel, este capítulo teórico também explora a tradução e a comunicação técnicas, fornecendo uma contextualização para o capítulo subsequente. O terceiro e último capítulo apresenta casos práticos que incluem desafios técnicos e linguísticos enfrentados no decorrer do estágio. Este relatório termina com uma reflexão sobre as aprendizagens proporcionadas por esta experiência e uma apreciação da mesma.

Palavras-chave: estágio, tradução automática, pós-edição, comunicação técnica

Abstract

This report aims to present and analyse the curricular internship carried out at the translation and language services company RWS, as part of the Master's Degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. The first chapter covers the internship in detail, including the reasons behind it, the application process, a description of the company and a breakdown of the tasks performed. The second chapter provides a theoretical overview of machine translation and post-editing, which are at the heart of the activities carried out during the internship. As I was a member of the Automotive team, this theoretical chapter also explores technical translation and communication, thereby providing context for the following chapter. The third and final chapter presents case studies that focus on some technical and linguistic challenges faced during the internship. This report ends with an assessment of this experience and the lessons learnt from it.

Key-words: internship, machine translation, post-editing, technical communication

Índice de Figuras

FIGURA 1 – CAPTURA DE ECRÃ DE FALSOS POSITIVOS NO VERIFICADOR DE QA DO TRADOS STUDIO	26
FIGURA 2 – TAXONOMIA DOS ERROS COMETIDOS PELA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	42
FIGURA 3 – INSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS E SOBRE O PÚBLICO-ALVO, CLIENTE P	51
FIGURA 4 – INSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS E SOBRE O PÚBLICO-ALVO, EM MENOR DETALHE, CLIENTE T	52
FIGURA 5 – INSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS E TÉCNICAS, CLIENTE W	52
FIGURA 6 – EXEMPLO DE UMA QUERY	57
FIGURA 7 – EXEMPLO DE UM COMPARE	59
FIGURA 8 – TA APLICADA EM CÓDIGO DE SOFTWARE	61

Índice de Tabelas

TABELA 1 – PERCENTAGEM MÉDIA DE PALAVRAS EDITADAS NA REVISÃO	33
TABELA 2 – SEGMENTOS COM LIMITAÇÃO DE CARATERES E COM ABREVIATURAS, EXEMPLO 1	62
TABELA 3 – DESCRIÇÃO LONGA CORRESPONDENTE A SEGMENTO COM LIMITAÇÃO DE CARATERES.....	63
TABELA 4 – SEGMENTOS SEM LIMITAÇÃO DE CARATERES	64
TABELA 5 – SEGMENTOS COM LIMITAÇÃO DE CARATERES E COM ABREVIATURAS, EXEMPLO 2	64
TABELA 6 – TA DE FRACA QUALIDADE	66
TABELA 7 – EXEMPLO DE TERMINOLOGIA COMPLEXA	67
TABELA 8 – TP COM INFORMAÇÃO (APARENTEMENTE) EM FALTA	71
TABELA 9 – TP INCOERENTE E AGRAMATICAL	73

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – VOLUME DE TRABALHO (EM NÚMERO DE PALAVRAS).....	28
GRÁFICO 2 – DOMÍNIO/INDÚSTRIA CORRESPONDENTE AOS TEXTOS TRABALHADOS	29
GRÁFICO 3 – GÊNERO TEXTUAL DOS PROJETOS	30
GRÁFICO 4 – PRODUTIVIDADE DE FEVEREIRO.....	31
GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE MARÇO	31
GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE ABRIL.....	32

Lista de abreviaturas, siglas e expressões

BDT	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA
CAT TOOL	COMPUTER-ASSISTED/AIDED TRANSLATION TOOL
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
GDT	GLOBAL DELIVERY TEAM
ICR	INSERT CLIENT REVIEW
LSO	LINGUISTIC SIGN-OFF
LSP	LANGUAGE SERVICE PROVIDER
LxD	LANGUAGE EXPERIENCE DELIVERY
MT	MULTI TERM
NMT	NEURAL MACHINE TRANSLATION
PE	PÓS-EDIÇÃO/POST-EDITING
PM	PROJECT MANAGER
PMO	PROJECT MANAGEMENT OFFICE
QA	QUALITY ASSURANCE
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TAUS	TRANSLATION AUTOMATION USER SOCIETY
TC	TEXTO DE CHEGADA
TM	TRANSLATION MEMORY
TP	TEXTO DE PARTIDA

Introdução

O presente relatório de estágio tem como objetivo fazer a descrição e a apreciação do estágio curricular realizado entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2024 na empresa RWS Group, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), sob a orientação da Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão.

Este relatório é composto por três capítulos. O primeiro capítulo aborda o estágio no seu todo, pelo que abrange as motivações que levaram à escolha de um estágio curricular, a apresentação da instituição de estágio e a organização das equipas que constituem o escritório em que o estágio decorreu, as condições de trabalho e a caracterização do fluxo de trabalho na empresa, bem como dados quantitativos, qualitativos e estatísticos sobre o trabalho produzido.

O segundo capítulo possui um carácter mais teórico do que os restantes e aborda a tradução automática e a pós-edição, uma vez que estas representam o cerne do trabalho realizado durante o estágio. Por conseguinte, é feita uma exposição da história da tradução automática e do conceito de pós-edição, assim como de algumas vantagens e desvantagens do recurso à pós-edição. Tendo em conta que os conteúdos traduzidos ao longo do estágio foram maioritariamente de cariz técnico, é relevante que se insira neste capítulo uma menção da tradução e da comunicação técnicas e uma apreciação da pós-edição aplicada à tradução na indústria automóvel, já que esta foi a indústria com maior representação dentro dos textos trabalhados.

O terceiro capítulo deste relatório é iniciado por uma exposição dos métodos de resolução de dificuldades encontradas no decorrer do estágio e aborda casos práticos de desafios que, pela sua frequência ou particularidades, merecem ser devidamente explorados.

Este relatório de estágio é encerrado por algumas considerações finais que incluem uma apreciação do estágio curricular e das aprendizagens proporcionadas por este.

1. A empresa e o estágio

Este capítulo, tal como o seu nome indica, aborda vários aspetos relativos ao estágio curricular e à empresa na qual este decorreu. São expostas as razões pelas quais foi escolhido o estágio curricular, em detrimento de um projeto de investigação e da elaboração de uma dissertação, e é feita uma breve exposição do processo de candidatura ao estágio curricular. De seguida, é apresentada uma contextualização da empresa na qual o estágio foi realizado, seguida de uma pequena nota sobre o papel que a tradução automática e a pós-edição assumem na mesma. É, ainda, explicitada a estruturação das equipas integrantes do escritório no qual o estágio foi levado a cabo. A esta parte, segue-se a descrição do estágio em si, que inclui um resumo sobre as condições em que este decorreu, uma secção sobre os primeiros dias de estágio e as formações realizadas, e o fluxo de trabalho característico dos projetos de tradução. O capítulo termina com a exposição de várias informações sobre as tarefas realizadas ao longo do estágio, representadas por dados quantitativos, qualitativos e estatísticos.

1.1. Motivações e processo de candidatura e seleção

Pessoalmente, e apesar do interesse que possuo pelo meio académico, a realização de um estágio curricular sempre se mostrou uma opção mais vantajosa do que a elaboração de uma dissertação.

O contexto profissional proporcionado por um estágio curricular permite aplicar os conteúdos teóricos aprendidos ao longo do mestrado num contexto prático, no qual o estagiário é sujeito a condições reais do mercado de trabalho (i.e. através da produção de conteúdo que é entregue a um cliente real e dentro de prazos rígidos estipulados), o que lhe permite adquirir novas perspetivas sobre a indústria da tradução e sobre as tendências, os desafios e as formas de trabalhar na mesma. Tudo isto resulta numa combinação de aprendizagem (pessoal e profissional) e de aquisição de experiência. A realização de um estágio curricular permite ao estudante desenvolver as suas competências num meio mais ou menos controlado, em que pode recorrer ao auxílio de profissionais da área caso se depare com um cenário para o qual não está preparado. A

integração numa equipa multidisciplinar e multicultural também acarreta vários benefícios para o estudante estagiário, uma vez que lhe permite desenvolver inúmeras competências socioculturais, indispensáveis na indústria da tradução. Adicionalmente, a integração do estagiário num meio profissional permite-lhe dar os primeiros passos de *networking* no mercado do trabalho, já que proporciona a criação de relações pessoais e profissionais com pessoas que trabalham na indústria na qual o estagiário pretende vir a trabalhar, gerando, assim, oportunidades futuras de emprego e/ou de colaboração.

Por todas estas razões, procedi à candidatura a estágios curriculares em empresas de tradução que pudessem fornecer o contexto multidisciplinar e/ou multicultural que procurava. Foram efetuadas duas candidaturas a duas empresas de dimensões extremamente diferentes, sendo uma delas uma empresa de tradução e serviços linguísticos portuguesa e a outra um grande LSP (*Language Service Provider*, prestador de serviços linguísticos), líder na indústria da tradução – a RWS Group, daqui em diante referida apenas como “RWS”. As candidaturas foram realizadas entre 18 e 23 de outubro de 2023, por email, ao qual foram anexados o currículo, uma carta de motivação e uma carta de recomendação.

O processo de seleção foi semelhante entre as duas empresas, tendo diferido apenas na fase final. Numa primeira fase, foi realizado um teste de tradução. No caso da RWS, este foi enviado por email no dia 24 de outubro de 2023, tendo sido atribuído um limite máximo de duas horas para a realização das seguintes tarefas: pós-edição de dois textos, um de carácter técnico e outro de *marketing* (com um total de 434 palavras); elaboração de comentários sobre as decisões tomadas durante a pós-edição destes textos; resposta a duas perguntas com o propósito de avaliar a capacidade de expressão de ideias de forma clara e correta em português europeu (daqui em diante apenas “português”). No caso da outra empresa, o teste foi realizado no escritório da própria empresa, tendo consistido, também, na pós-edição de textos técnicos e de *marketing*, de dimensões semelhantes, com a duração de uma hora e numa *CAT tool*

(*Computer-Assisted/Aided Translation Tool*, ferramenta de tradução assistida por computador¹) líder do mercado.

Após ter sido aprovada nos testes de tradução, fui convidada para entrevistas por ambas as empresas, onde me foram fornecidas mais informações acerca das condições oferecidas para os estágios e nas quais tive a possibilidade de expressar em maior detalhe o meu interesse pelas empresas em questão. A empresa portuguesa enviou, ainda, um segundo teste após a entrevista, desta vez de revisão, no qual era necessário justificar todas as decisões tomadas na revisão da tradução humana que era apresentada.

Findo o processo de seleção em dezembro de 2023, e tendo sido aceite por ambas as empresas, coube-me escolher qual das opções melhor se alinhava com os meus objetivos. A decisão não foi fácil, mas culminou na escolha da RWS.

1.2. A empresa

1.2.1. Apresentação da RWS

A RWS Group, referida neste relatório por motivos práticos simplesmente como RWS, é uma empresa de serviços linguísticos de grandes dimensões, líder da indústria da tradução da atualidade. Surge da fusão de várias empresas, sendo as mais relevantes as suas fundadoras: a M.H. Randall & Partners (empresa de tradução) e a Woolcott & Co (empresa especializada em investigação e desenvolvimento de patentes) (Wikipedia, 2023). Esta fusão resultou numa empresa que reúne todas as especialidades das empresas predecessoras. Em 2020, a RWS adquiriu a SDL plc, a sua grande rival na indústria de serviços linguísticos e de desenvolvimento de *software* de auxílio à tradução (Wikipedia, 2023). O escritório no qual decorreu o estágio curricular pertencia precisamente a esta empresa (sendo o único escritório da SDL em Portugal), a partir da qual a RWS assimilou os talentos que dão continuidade aos seus serviços de tradução.

¹ Utilizar-se-á a sua designação em inglês dada a popularidade desta expressão enquanto jargão da indústria da tradução.

Por essa razão, para efeitos legais e fiscais, o escritório do Porto mantém a denominação “SDL Portugal”, como é possível verificar no protocolo de estágio em apêndice, apesar de todos os seus documentos oficiais, comunicações, instalações e tudo mais serem representados pelas marcas “RWS” e “RWS Portugal”.

Com sede no Reino Unido, uma rede de colaboradores espalhada por todo o mundo e mais de 60 escritórios físicos, a RWS presta serviços linguísticos, de gestão de conteúdos e de propriedade intelectual assentes em tecnologia de ponta. Dentro dos serviços linguísticos, a empresa especializa-se na tradução de textos técnicos e de indústrias regulamentadas (e.g. farmacêutica; financeira; tradução jurídica), mas também se dedica à tradução de conteúdos publicitários e à localização de videojogos, aplicações e *websites*, entre outros. Para além destes serviços, a RWS também investe fortemente no desenvolvimento de *software* para auxílio à tradução, sendo a sua ferramenta mais conhecida a *CAT tool* Trados Studio (previamente adquirida pela SDL plc), e no treino de inteligência artificial para integração em motores de tradução automática, como é exemplo o Language Weaver, o motor de tradução automática mais recente da RWS, implementado a nível interno e comercializado para utilização externa (RWS, s.d.)².

A RWS rege-se pela seguinte máxima: “We partner, we pioneer, we progress, we deliver”³. Assim, esta é uma empresa que coloca em primeiro lugar a entrega de resultados de alta qualidade, resultantes de um ambiente em que existe compreensão e entreaajuda e que proporciona as condições ideais para o desenvolvimento de um trabalho pioneiro que tem como principal objetivo eliminar barreiras linguísticas e viabilizar uma comunicação intercultural clara e apelativa. Estando estes objetivos alinhados com os meus objetivos profissionais, a escolha desta instituição para a realização do estágio tornou-se evidente.

² Todas as informações relativas à empresa foram retiradas do *website* da mesma, exceto nos casos em que se indica outra fonte.

³ “Colaboração, inovação, progresso, resultados” (tradução da autora do relatório).

1.2.2. A tradução automática e a pós-edição na RWS

Numa segunda parte deste relatório, explicar-se-á em detalhe os conceitos de tradução automática e de pós-edição. Porém, dado o papel crucial que ambos desempenham no trabalho produzido pela RWS, torna-se relevante explicitar de forma breve a que se referem estes conceitos. Em termos muito simples, a tradução automática refere-se à conversão de texto de uma língua para outra por um computador, sem envolvimento humano⁴. Já a pós-edição diz respeito à edição e correção da proposta de tradução resultante da tradução automática.

Na RWS, a pós-edição de tradução automática constitui uma parte muito significativa do trabalho realizado pelos linguistas da empresa; por este motivo, os tradutores da RWS são chamados “linguistas” ou *Language Specialists*, em vez de “tradutores”. Num relatório publicado em 2023, a RWS evidencia a “penetração” da tradução automática no mercado da tradução, posicionando-se esta em segundo lugar na lista das tecnologias mais utilizadas na indústria da tradução, acima da qual se encontram apenas as *CAT tools*. Este relatório refere, ainda, que a utilização da tradução automática e da pós-edição é uma tentativa de responder à pressão que existe atualmente no mercado de trabalho para a produção de maiores volumes de traduções num espaço de tempo mais limitado e a preços mais baixos, mantendo, contudo, a qualidade das traduções⁵. Assim, no seu *website*, a empresa afirma que “ao combinar a eficiência da tradução automática com a experiência de edição de linguistas especializados, a pós-edição ajuda a traduzir mais conteúdo, de forma económica, para alcançar audiências globais de forma mais rápida”⁶.

Adicionalmente, o forte envolvimento da empresa no desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial e de tradução automática justifica que a empresa implemente os próprios recursos de forma a otimizar o seu fluxo de trabalho e a produzir

⁴ <https://www.rws.com/glossary/machine-translation/>

⁵ Este relatório pode ser consultado na sua íntegra em: <https://www.trados.com/resources/translation-technology-insights-2023/>

⁶ Todas as citações diretas presentes neste relatório, que no seu formato original se encontram em inglês, foram traduzidas pela autora do relatório.

resultados melhores e mais rápidos. Neste sentido, a RWS proporciona um curso inicial de certificação em pós-edição, que prepara os seus linguistas para realizarem esta tarefa, que representa uma grande parte do trabalho que desempenharão na empresa.

Ao ingressar no estágio, estava ciente de que a esmagadora maioria do meu trabalho consistiria em pós-edição. Aceitei estas condições de trabalho de bom grado, pois acredito que este será, de facto, o futuro da indústria da tradução⁷.

1.2.3. O escritório do Porto

No que toca aos serviços de tradução da RWS, existem três departamentos principais pelos quais passa um projeto de tradução:

- ***Client Services/Project Management Offices (PMO)***⁸, responsáveis pela gestão dos projetos;
- ***Language eXperience Delivery (LxD)***, departamentos de produção linguística, compostos por linguistas internos que tratam de um único idioma;
- ***Global Delivery Teams (GDT)***, que são semelhantes aos LxD, mas que não têm ao seu dispor linguistas internos e que, portanto, tratam de entrar em contacto com linguistas externos para a tradução de projetos de línguas com menor volume de trabalho.

Os departamentos de gestão de projetos servem, então, como “ponte” entre os departamentos de LxD/GDT e os clientes finais.

O escritório do Porto, no qual foi realizado o estágio curricular, é um escritório que compreende equipas de LxD e de GDT. Tendo o estágio decorrido no departamento de LxD de português europeu, torna-se relevante apresentar as três equipas que, de momento, o constituem:

⁷ Este argumento será alargado no capítulo 2 deste relatório.

⁸ Sendo a RWS uma empresa multinacional, a língua padrão de trabalho é o inglês, pelo que é costume que os nomes de departamentos, funções e processos sejam referidos neste mesmo idioma.

- **Automotive/Tech:** equipa responsável pela tradução de conteúdos de carácter técnico (e, em menor volume, de *marketing*), maioritariamente provenientes da indústria automóvel, apesar de possuir, também, clientes que se inserem em outras indústrias, como a da construção civil ou a de comercialização de artigos de bricolagem – esta foi a equipa que integrei durante o estágio curricular;
- **Electronics:** equipa que trata da tradução de conteúdo publicitário de eletrónica, videojogos e lazer, da indústria financeira e de parte dos projetos relacionados com as ciências da vida;
- **“IT”:** equipa sem nome definido que se dedica à tradução de conteúdos para uma empresa de tecnologias da informação líder do mercado mundial, para a qual são necessários aproximadamente dois meses de formação, o que inviabiliza a realização de estágios de curta duração nesta equipa. Também é responsável pela tradução da maioria dos projetos relacionados com as ciências da vida.

Cada uma destas equipas é constituída pelos seguintes elementos:

- **Line Manager:** líder da equipa, responsável pela distribuição das tarefas, por manter a coesão da equipa e por supervisionar a qualidade do trabalho produzido; também se dedica à tradução e revisão, mas em menor volume, dadas as responsabilidades adicionais desta função, como a articulação da comunicação entre a equipa e outros departamentos/cargos com um nível de hierarquia superior;
- **Leads:** linguistas internos responsáveis pelas contas ou por determinados *flows*⁹ de um ou mais clientes; atuam como tradutores e revisores, mas também são responsáveis pela criação e distribuição dos projetos que dizem respeito às

⁹ A cada cliente pode corresponder um ou mais *flows*, isto é, categorias de conteúdos e de tipos de projetos. Por exemplo, o *flow* 01 pode incluir projetos relativos a manuais de instruções, enquanto o *flow* 02 incluirá projetos relativos a *software* e *websites*, e o *flow* 03 tratará conteúdo relacionado com formação interna. Deste modo, dependendo do conteúdo do texto a traduzir e do nível de pormenor da revisão, o projeto enquadrar-se-á num determinado *flow*, para o qual existem códigos de identificação e de custos específicos.

contas que gerem, bem como pela atualização e gestão de memórias de tradução (TMs, do inglês “Translation Memories”) e de bases de dados terminológicas (BDTs, por vezes também referidas internamente como “os MTs”, por influência do nome da ferramenta de gestão terminológica incorporada no Trados Studio, o *MultiTerm*) associadas a essas contas;

- **Associate Translators/Language Specialists:** linguistas internos que normalmente acumulam a função de *Lead* e que se dedicam à tradução e revisão do conteúdo linguístico, mas também a outras tarefas, como ICR (“Insert Client Review”, inserção da revisão do próprio cliente nas TMs internas) e LSO (“Linguistic Sign-Off”, uma comparação da versão final do documento no seu formato final com o original, para confirmar a integridade do conteúdo, hifenização, formatação, convenções linguísticas, cumprimento das instruções específicas do cliente, entre outros);
- **Translation Interns:** em dadas alturas do ano, a empresa recebe um ou mais estagiários em uma ou mais equipas; no período em que decorreu o estágio curricular a que este relatório diz respeito, a empresa recebeu quatro estagiárias (das quais três eram estudantes da FLUP), duas na equipa *Automotive* e duas na equipa *Electronics*.

As equipas do LxD respondem à liderança da *Senior Language Manager* que, por sua vez, se encontra sob a liderança do *Regional Director*.

Tendo o estágio decorrido numa equipa de LxD, não será explicada a composição de outros departamentos da empresa, como os departamentos de GDT, gestão de qualidade, informática ou vendas, uma vez que estes não se mostram relevantes no contexto deste relatório.

1.3. O estágio

1.3.1. Condições de trabalho

Conforme acordado entre a empresa, a estagiária e a faculdade, o estágio curricular na RWS teve a duração de três meses, tendo iniciado a 1 de fevereiro de 2024 e terminado a 30 de abril de 2024, e decorreu no escritório da RWS (“SDL Portugal”) no Porto, no Campo 24 de Agosto.

O horário de trabalho compreendia 8 horas diárias e, portanto, 40 horas semanais, o que resultou em cerca de 500 horas de trabalho. Os horários de entrada e de saída do trabalho eram flexíveis, podendo a entrada ocorrer entre as 8:30 e as 9:30 e a saída a partir das 17:00, desde que cumpridas as 8 horas de trabalho diário.

O estágio decorreu em regime híbrido, pelo que era permitido aos estagiários trabalhar a partir de casa durante dois ou três dias da semana, sendo obrigatória a presença no escritório durante, pelo menos, dois dias. Existia, ainda, o regime facultativo de “Happy Friday”, que se refere à acumulação de 15 minutos diários adicionais de trabalho, de segunda a quinta-feira, o que permitia que às sextas-feiras se trabalhasse durante apenas 7 horas.

A empresa fornece um computador portátil de trabalho aos estagiários e aos funcionários internos e todo o trabalho ocorre dentro de um sistema informático complexo, que cria um ambiente de trabalho virtual e altamente protegido, o que garante total confidencialidade.

No que toca às instalações da empresa, cada estagiário tem direito a uma secretária com um segundo monitor com rato e teclado, apoio para o portátil, auscultadores e, até, um apoio para os pés. Ou seja, são fornecidas todas as comodidades para que um estagiário possa dedicar toda a sua atenção ao trabalho que lhe é atribuído e trabalhar de forma confortável e com todos os recursos de que precisa.

1.3.2. Primeiros dias de estágio e formações

O estágio curricular iniciou-se no dia 1 de fevereiro de 2024, pelas 10:00. As estagiárias (duas da equipa *Automotive* e duas da equipa *Electronics*) foram recebidas pelas respetivas *Line Managers*, que fizeram uma breve visita guiada pelas instalações. Seguiu-se uma reunião com a *Senior Language Manager*, que fez a receção oficial das estagiárias. Nesta reunião, foram transmitidas algumas informações relevantes sobre o estágio em si e sobre o conteúdo que poderia ou não ser utilizado para a redação do presente relatório. O tempo restante foi dedicado à configuração dos dados de acesso aos sistemas da RWS e de todas as plataformas e programas necessários para a realização das tarefas que seriam atribuídas ao longo do estágio.

A primeira semana foi marcada por formações, especialmente no segundo e no terceiro dia, que foram dedicados na sua íntegra à formação. A RWS possui uma plataforma *online*, denominada “MyLX”, que disponibiliza centenas de formações, obrigatórias e facultativas, para os seus colaboradores. Estas formações estão disponíveis sob a forma de texto e/ou vídeo e abordam diversos temas, incluindo:

- Ferramentas utilizadas na RWS para registo de horas de entrada/saída e de tarefas;
- Cultura de trabalho na RWS e código de conduta;
- Segurança informática;
- Comunicação interpessoal, trabalho em equipa e gestão de *stress*;
- Certificação em pós-edição;
- Introdução ao Trados Studio, entre outros.

As formações *online* foram complementadas por formações internas, ministradas por membros das equipas do LxD. As formações internas decorreram na plataforma Microsoft Teams e tiveram como temas:

- Trados Studio (I e II);
- Plataforma interna de gestão de projetos e de alojamento de ficheiros na “nuvem”¹⁰;
- Plataforma interna de atribuição de tarefas;
- Ferramentas de QA (“Quality Assurance”, garantia e controlo de qualidade) e de criação de *compares*¹¹.

Grande parte das formações ocorreu no primeiro mês de estágio. Porém, houve momentos de menor volume de trabalho que permitiram que realizasse formações no segundo e no terceiro mês de estágio. No penúltimo dia de estágio foi-me permitido participar no evento “RWS Campus”, tendo assistido a três horas de formação que não estavam incluídas nas formações para os estagiários. No total, foram realizadas 30 horas e 35 minutos de formação. A lista completa de formações realizadas no decorrer do estágio curricular encontra-se em anexo.

Desde o primeiro dia, todos os colegas da RWS mostraram uma enorme simpatia e disponibilidade para ajudar com qualquer dúvida que surgisse, o que criou um ambiente de trabalho muito agradável e um sentimento de segurança que permitiu uma integração tranquila e natural tanto na equipa de tradução como na própria empresa.

1.3.3. Fluxo de trabalho na RWS

O primeiro projeto de tradução surgiu no dia 6 de fevereiro (quarto dia de estágio) e, durante a primeira semana, foram realizados projetos com uma frequência de um a dois projetos por dia (todos de pequenas dimensões e com conteúdo simples). A partir da segunda semana de estágio, a frequência de projetos concluídos por dia subiu para uma média de dois a três, tendo também as suas dimensões e complexidade aumentado. Retomarei estes aspetos na próxima secção deste capítulo.

¹⁰ Por motivos de confidencialidade, foi-me indicado pela RWS que não deveria divulgar o nome de plataformas e de sistemas internos.

¹¹ Ficheiros que apresentam uma comparação das versões de tradução e de revisão de um dado projeto; serão explorados mais a fundo adiante.

Este primeiro contacto com projetos de tradução permitiu-me, também, ficar a conhecer o fluxo de trabalho dentro da RWS.

Como foi mencionado na secção 1.2.3 deste relatório, os departamentos que trabalham diretamente com os serviços de tradução podem dividir-se em departamentos de gestão de projetos (PMO) e de produção linguística (LxD e GDT).

Os departamentos de PMO recebem os projetos dos clientes através de sistemas de gestão de projetos, onde os ficheiros podem ser colocados pelo próprio cliente ou pelos gestores de projeto (*Project Managers* – PMs), que definem, com base nas comunicações com o cliente, os prazos não só da tradução, mas também de ICR (caso exista) ou de LSO. Os PMO também são responsáveis pela criação de orçamentos e pelo envio dos projetos para todos os idiomas relevantes, bem como pelo retorno dos projetos finalizados ao cliente.

Quando um projeto chega aos escritórios de LxD, cabe a esse mesmo departamento (em específico, ao *Lead* responsável pelo cliente ou por um dos seus *flows*) o ciclo de vida do projeto, até este estar finalizado e ser entregue aos PMO. Assim, o *Lead* recebe os ficheiros relevantes para um dado projeto (texto original, referências, TMs e BDTs do cliente, etc.) e cria um *bundle* (i.e. um pacote de ficheiros) com estes mesmos ficheiros e outros ficheiros internos (como TMs e BDTs internas) que fica alojado numa plataforma na “nuvem” e que permite a sua integração diretamente no Trados Studio, sendo necessário apenas um *link* para que um tradutor possa abrir o projeto completo. Após a criação do projeto, o *Lead* insere o nome do projeto, as instruções recebidas para o mesmo, as contagens de palavras e o *link* para o acesso ao projeto numa plataforma interna de atribuição de projetos.

De seguida, o projeto é colocado numa folha Excel partilhada com toda a equipa, denominada *Tasks*, onde constam o código e o nome do projeto, os prazos de entrega e as contagens de palavras, e através da qual o *Line Manager* atribui o projeto para

tradução e revisão aos membros da equipa adequados e/ou disponíveis de momento¹², sendo que a tradução e a revisão nunca são feitas pela mesma pessoa, de modo a garantir maior qualidade e rigor dos resultados. Após a atribuição na *Tasks*, o *Lead* procede à atribuição na plataforma interna e o tradutor/revisor destacados para essa tarefa passam a ter acesso à mesma através da sua página pessoal nesta mesma plataforma. Nas primeiras semanas de estágio, para além desta atribuição, era enviado um email de *handover*, i.e., de entrega da atribuição, no qual os *Leads* indicavam todas as informações relativas ao projeto em questão, até os estagiários se familiarizarem com a utilização autónoma da plataforma de atribuição.

O projeto é, então, aberto no Trados Studio¹³ e segue-se uma breve fase de preparação da tradução. É recomendado aos estagiários que criem TMs temporárias para cada cliente, para assegurar que o trabalho produzido não será eliminado caso ocorra alguma falha no *software* e o Trados Studio não grave o projeto num determinado momento, uma vez que estas TMs são atualizadas cada vez que um segmento¹⁴ é confirmado. Adicionalmente, caso haja instruções para tal, poderá ainda ser necessário adicionar TMs e BDTs internas, que auxiliam a manutenção da coerência entre projetos para um mesmo cliente, ou BDTs de um determinado cliente, que as aloja num servidor na “nuvem”.

Terminada esta fase, o tradutor está preparado para passar à tradução ou, na maior parte dos casos, à pós-edição (PE) dos textos. Por norma, é aplicada previamente tradução automática (TA) aos projetos; ou pelo próprio cliente, através dos seus próprios motores de tradução automática, ou pelo *Lead*, através do motor de tradução automática desenvolvido pela RWS, o Language Weaver. Se, por lapso, a TA não tiver

¹² Quando o volume de projetos excede a capacidade dos recursos internos, os projetos são enviados para tradução/pós-edição e/ou revisão para linguistas *freelancer*, sendo a comunicação com estes linguistas realizada pelo próprio *Lead*.

¹³ Tendo em conta que a esmagadora maioria dos projetos foi traduzida no Trados Studio, não será abordada a forma de trabalhar noutras ferramentas, que, não obstante, funcionam de maneira semelhante.

¹⁴ Um segmento corresponde, como o seu nome indica, à segmentação do texto dentro de uma *CAT tool*. Por norma, a segmentação é aplicada de acordo com a pontuação final do texto, pelo que é costume que cada segmento corresponda a uma frase. Contudo, isto nem sempre acontece, especialmente se a segmentação for aplicada pelo cliente.

sido aplicada previamente e se se tratar, claro, de um projeto de PE, os estagiários são ensinados a aplicar um *plug-in* do Language Weaver diretamente no Trados Studio, que produz uma pré-tradução dos ficheiros incluídos no *bundle* do projeto em meros segundos.

Após a tradução/pós-edição, o tradutor deve proceder à autorrevisão do seu trabalho. No meu caso em particular, dividi a fase de autorrevisão em duas etapas:

1. Releitura dos textos de partida e de chegada, segmento a segmento, para verificar questões gramaticais, de fluência e naturalidade da escrita, de ortografia e de formatação, e de conformidade com as instruções fornecidas e com TMs/BDTs¹⁵;
2. Verificação de QA, através de dois métodos: primeiro, utilizando as funções de correção ortográfica (com integração do corretor do Microsoft Word) e de QA do próprio Trados Studio, sendo que esta segunda verifica aspetos formais como *tags*¹⁶, capitalização, não observância da tradução sugerida nas BDTs, números em falta ou incorretos, espaços a mais ou em falta, segmentos por traduzir, pontuação errada, entre outros. De seguida, recorria a uma outra ferramenta, dedicada exclusivamente à verificação de QA e denominada “Xbench”, que faz uma verificação semelhante à do Trados Studio, mas que gera menos falsos positivos (isto é, mensagens de erro que indicam a presença de um erro num segmento que está perfeitamente correto; estas mensagens prendem-se com escolhas deliberadas do tradutor ou ocorrem por incapacidade do sistema de reconhecer certas ações executadas no texto de chegada, como a inserção de espaços inquebráveis enquanto separador dos milhares em números acima de 9999, ou a mudança de localização de uma *tag*, fruto das diferenças estruturais entre português e inglês), pelo que a sua utilização se torna mais intuitiva, clara

¹⁵ Dependendo da extensão dos projetos, por vezes não foi possível realizar a etapa 1 na sua íntegra, tendo sido efetuada a releitura apenas de segmentos que haviam sido identificados como possivelmente problemáticos.

¹⁶ Ícones que, na interface do Editor do Trados Studio, delimitam uma palavra ou parte de um segmento e que aplicam uma dada formatação (como cor, negrito ou sublinhado) às palavras a que correspondem.

e rápida. De facto, em alguns casos, é gerado um número de falsos positivos tão elevado que o próprio Trados Studio deixa de funcionar durante alguns momentos (ou até minutos) enquanto processa todas as mensagens geradas. Segue-se uma imagem ilustrativa do volume de mensagens de QA apresentadas num certo projeto a título de exemplo, em que das 297 mensagens geradas, apenas cerca de 10 correspondiam, de facto, a erros, sendo que as restantes representavam falsos positivos:

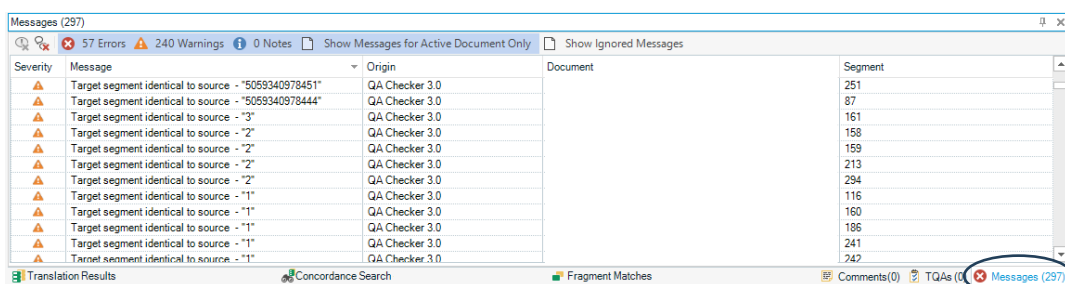


Figura 1 – Captura de ecrã de falsos positivos no verificador de QA do Trados Studio

Após a autorrevisão, o projeto encontra-se pronto para avançar para a etapa de revisão, que normalmente é realizada pelo *Lead* correspondente ao cliente em causa, mas que pode ser realizada por um outro linguista, desde que este não seja o mesmo que produziu a tradução. Como esta não foi uma tarefa realizada no decorrer do estágio, o seu procedimento não será explicado em pormenor. Não obstante, pode dizer-se que a fase de revisão, especialmente em contexto de estágio, tem como objetivo verificar se a tradução segue os guias de estilo/instruções que se aplicam ao projeto em questão, bem como verificar a aplicação de terminologia adequada e coerente. A estas questões, é possível adicionar-se, naturalmente, a verificação ortográfica, gramatical, de pontuação, de formatação e de estilo do texto.

Finda a revisão, o projeto é finalizado pelo *Lead*, que entrega o projeto terminado ao PM responsável pelo mesmo, que o fará chegar ao cliente na sua versão final.

1.3.4. Dados e estatísticas sobre o trabalho realizado

Nesta secção, é feita uma descrição pormenorizada das tarefas realizadas ao longo dos três meses de estágio curricular, auxiliada por gráficos e tabelas que permitem compreender o volume de trabalho de forma mais intuitiva e visual.

As tarefas realizadas no decorrer do estágio podem ser divididas em dois tipos: tarefas produtivas e tarefas não-produtivas. As tarefas não-produtivas correspondem a tarefas que não estão ligadas à produção linguística, como a participação em formações ou em reuniões (como são exemplo as reuniões de equipa semanais, denominadas *On Fridays We Have a Coffee Break*, em que se fazia o ponto de situação da semana e que serviam para criar um ambiente um pouco mais descontraído e de motivação para a conclusão da semana de trabalho). As tarefas produtivas, por sua vez, representam todas as tarefas relacionadas com a produção linguística (tradução, pós-edição, revisão, LSO, QA, etc.) e correspondem à esmagadora maioria das tarefas desempenhadas ao longo do estágio curricular.

Durante o estágio, foram realizadas 92 tarefas produtivas relacionadas com tradução, em que apenas uma correspondeu a uma tradução (de 230 palavras) e as restantes 91 a pós-edição de tradução automática. A estas 92 tarefas adicionou-se uma tarefa de manutenção de uma BDT, no penúltimo dia de estágio, que não foi contabilizada nas estatísticas que serão apresentadas adiante por não se tratar de uma tarefa de tradução/pós-edição. Todas as tarefas corresponderam ao par linguístico inglês > português (europeu), podendo dividir-se o inglês em duas variantes: inglês britânico, correspondente a um terço dos projetos (31), e inglês dos Estados Unidos da América, correspondente aos restantes dois terços dos projetos (61).

Os 92 projetos de tradução foram distribuídos pelos três meses de estágio da seguinte forma: 36 em fevereiro, 30 em março e os restantes 26 em abril. O gráfico que se segue (acompanhado pela tabela que lhe corresponde) representa o número de palavras pós-editadas¹⁷ em cada um destes meses, categorizadas da seguinte maneira:

¹⁷ Estes valores incluem o valor residual de 230 palavras relativas à tarefa de tradução mencionada anteriormente, inserida no mês de março.

palavras novas (isto é, sem correspondências nas memórias de tradução), *fuzzy matches*¹⁸ altas (85-99%) e *fuzzy matches* baixas (75-84%)¹⁹.

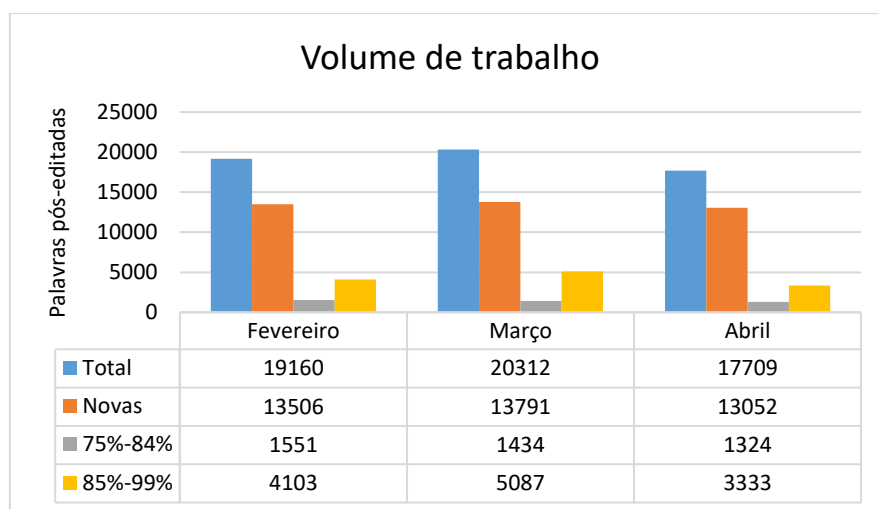


Gráfico 1 – Volume de trabalho (em número de palavras)

Note-se que, apesar de o número de projetos ter decrescido de mês para mês, o número de palavras pós-editadas manteve-se mais ou menos estável, especialmente no que toca a palavras novas (média de 13 400 por mês). Isto explica-se pelo facto de os projetos atribuídos durante as primeiras semanas de estágio terem sido de menores dimensões e, também, de menor complexidade, de modo a permitir a adaptação dos estagiários ao conteúdo em causa. Assim, foi tratado um maior número de projetos (em que cada um era de menores dimensões), mas que na sua totalidade corresponderam a uma média de palavras semelhante à dos meses seguintes.

Também a proporção entre palavras novas e *fuzzy matches* se manteve, uma vez que o número de palavras novas correspondeu sempre a cerca de 2/3 das palavras pós-editadas em cada mês.

¹⁸ Correspondências parciais com memórias de tradução aplicadas ao projeto.

¹⁹ As *full matches* (correspondências de 100%) não foram incluídas nestas contagens, uma vez que a verificação/correção de segmentos com 100% de correspondência não cabe aos tradutores, mas sim aos revisores, pelo que este tipo de correspondências se encontrava fora do âmbito das minhas responsabilidades enquanto tradutora estagiária.

Os textos trabalhados correspondem a variados domínios e indústrias, apresentando um carácter mais ou menos técnico, dependendo do seu género textual. Segue-se um gráfico que ilustra os domínios e/ou as indústrias a que os textos trabalhados correspondem.

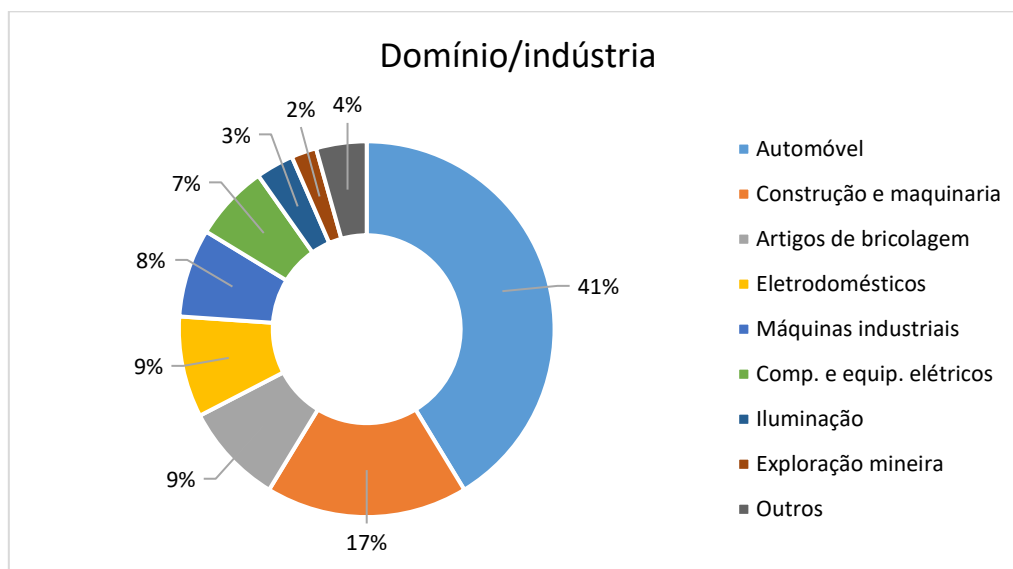


Gráfico 2 – Domínio/indústria correspondente aos textos trabalhados

Tendo o estágio decorrido na equipa *Automotive*, faz todo o sentido que a indústria automóvel corresponda a quase metade dos projetos desenvolvidos. Esta indústria é seguida por uma outra com expressão também relevante, a indústria de construção e maquinaria.

No âmbito das indústrias de comercialização de eletrodomésticos e de artigos de bricolagem, foram trabalhados textos com um tom mais publicitário, que representam um pouco mais de um terço (35%) do número total de projetos. Não obstante, a grande maioria dos textos tratados corresponde a textos de natureza técnica.

No que toca aos géneros textuais dos projetos trabalhados, registou-se uma predominância de textos instrucionais, como manuais do utilizador/proprietário e manuais de oficina (“instruções”, de forma simplificada). Em segundo lugar ficaram posicionados os textos para publicação nos *websites* dos clientes, que podem ser

divididos entre textos publicitários, informativos e noticiosos. O gráfico que se segue ilustra a distribuição dos géneros textuais em maior pormenor.

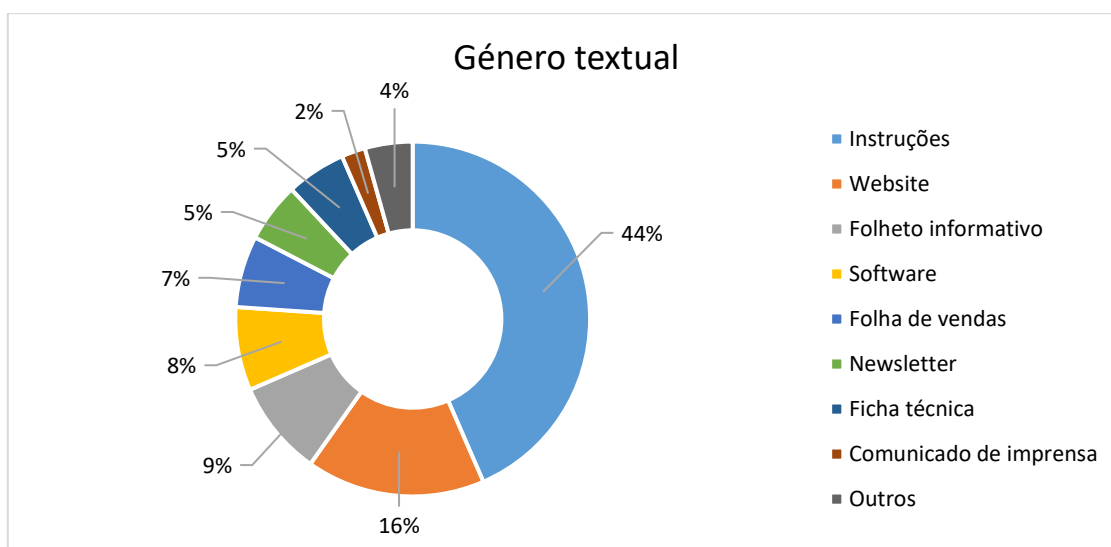


Gráfico 3 – Género textual dos projetos

Em termos de produtividade, esta foi calculada de uma forma muito simples, uma vez que a empresa não disponibiliza os dados de produtividade registados no seu sistema interno. Assim, foi feita a divisão do número de palavras de cada projeto pelo tempo que foi necessário para a sua pós-edição, para se chegar a uma velocidade de pós-edição em palavras por hora²⁰. Posteriormente, foi calculada a média diária destes valores, representada sob a forma de três gráficos, um por cada mês de estágio, apresentados de seguida.

²⁰ Estes valores não incluem o tempo despendido na preparação do projeto ou nas tarefas de QA, uma vez que a sua duração pode ser muito variável, dependendo da extensão do projeto, de particularidades do mesmo que exigiram uma preparação ou uma QA mais demoradas, ou por constrangimentos nos sistemas, entre outras razões.

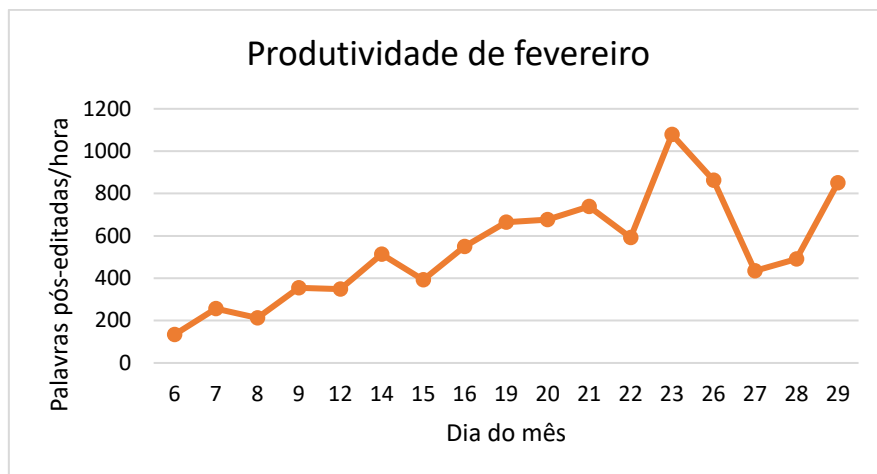


Gráfico 4 – Produtividade de fevereiro

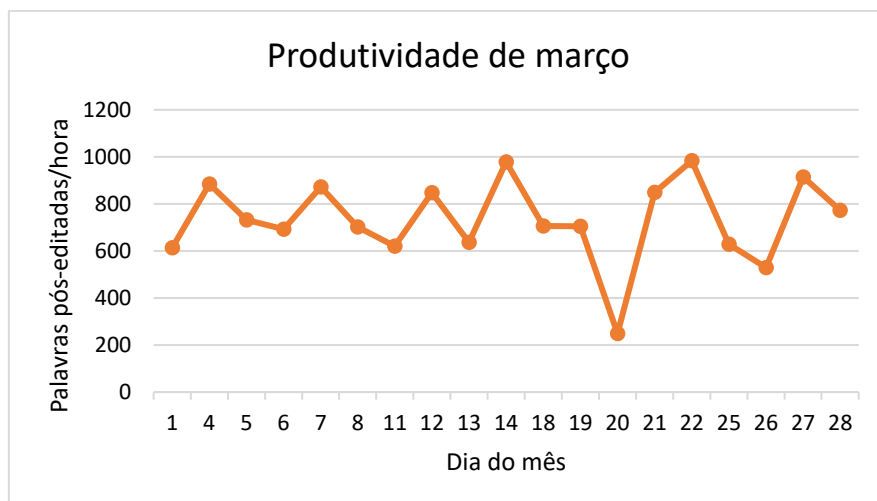


Gráfico 5 – Produtividade de março

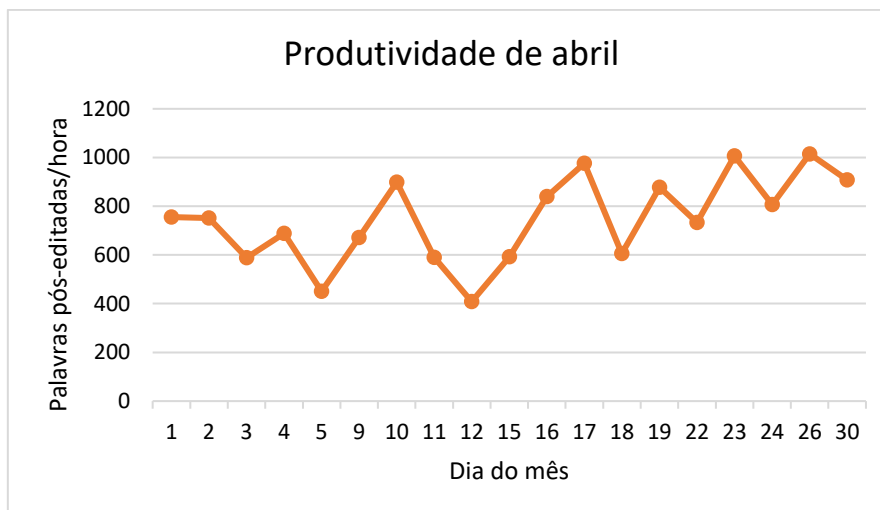


Gráfico 6 – Produtividade de abril

Nota-se uma grande evolução na produtividade ao longo do estágio, sendo o seu aumento mais acentuado durante o primeiro mês, proveniente da adaptação ao fluxo e aos métodos de trabalho. Em fevereiro, registou-se uma velocidade média de pós-edição de 537 palavras/hora. Em março, este valor subiu para 745 palavras/hora e em abril para 767 palavras/hora. Contudo, este crescimento não foi linear, notando-se alguns períodos de quebra de ritmo. Estes períodos são facilmente explicados, pois correspondem a projetos com características especiais, como é o caso de dois projetos, um terminado a 20 de março e outro a 12 de abril, que correspondem a fichas técnicas de veículos com limites de caracteres e abreviaturas. Um outro exemplo de quebra de produtividade ocorreu a 5 de abril, perante um projeto de legendagem que, pela sua natureza, é inerentemente mais lento. Assim, em termos gerais, pode dizer-se que a evolução da produtividade foi positiva, especialmente por ter sido acompanhada pelo aumento da qualidade dos projetos realizados, como é atestado na declaração de conclusão de estágio em apêndice.

O aumento da qualidade do trabalho produzido também se reflete na percentagem decrescente de edições efetuadas na revisão dos projetos, ilustrada na seguinte tabela:

	Fevereiro	Março	Abril
Percentagem média de palavras editadas na revisão	18,07% ^{a)}	16,37% ^{b)}	10,74% ^{c)}

^{a)} contabilizada a partir de 31 dos 36 projetos deste mês

^{b)} contabilizada a partir de 25 dos 30 projetos deste mês

^{c)} contabilizada a partir de 26 dos 26 projetos deste mês

Tabela 1 – Percentagem média de palavras editadas na revisão

Deste modo, é possível concluir-se que o trabalho realizado durante o estágio evoluiu de forma bastante positiva, tanto em termos de qualidade como de celeridade. Esta evolução representa o desenvolvimento das minhas capacidades e competências como resultado da aprendizagem obtida no contexto do estágio curricular.

2. A tradução automática e a pós-edição

O segundo capítulo do presente relatório tem como objetivo proporcionar uma contextualização teórica da tradução automática e da pós-edição, em termos gerais e aplicadas à comunicação técnica, com o intuito de auxiliar a compreensão das tarefas realizadas durante o estágio curricular. Para este efeito, será feita uma exposição da história da tradução automática, seguida da explicitação do conceito de pós-edição e de algumas vantagens e desvantagens desta. O capítulo termina com uma secção dedicada à tradução de conteúdo técnico, com um breve enfoque na tradução automática na indústria automóvel, criando, assim, um elo de ligação com as tarefas de tradução realizadas durante o estágio.

2.1. História da tradução automática

Em 1994, William John Hutchins, linguista especialista em tradução automática e cientista britânico, definia a tradução automática (“machine translation”) como a automatização do processo de tradução de línguas naturais, com base em sistemas computadorizados que produzem textos com ou sem auxílio humano (Hutchins, 1994). Com o passar do tempo e a evolução da tecnologia, o auxílio humano tornou-se praticamente nulo, pelo que nos dias de hoje o processo de tradução levado a cabo por este tipo de sistemas é verdadeiramente automatizado (cf. Secção 1.2.2).

Apesar de, à primeira vista, parecer um desenvolvimento tecnológico recente, o desejo de alcançar um idioma universal por meio de códigos numéricos provém do século XVII, com filósofos como Leibniz, Descartes e John Wilkins que propunham a possibilidade de algo semelhante (Somers, 2012), mas que estava longe de se tornar uma realidade.

Os primeiros avanços relevantes aconteceram três séculos depois. Na década de 1930, surgiram tentativas de criação de um dicionário mecânico, mas foi no período imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, entre 1946 e 1947, que Andrew Booth (engenheiro, físico e cientista de computação britânico) e Warren Weaver (cientista e

matemático americano) uniram esforços em busca de uma forma de aplicar os computadores que haviam sido recentemente inventados à tradução de línguas naturais (Hutchins, 2001). Na sequência da sua investigação, em 1949, Weaver publicou um artigo sobre a “tradução mecânica” (como foi chamada até à década de 1960), no qual expôs vários métodos hipotéticos que poderiam ser úteis para se alcançar a mecanização da tradução, como a utilização de técnicas de criptografia desenvolvidas durante a Guerra Fria, métodos estatísticos, a teoria da informação de Claude Shannon e a exploração da lógica e das características universais da linguagem (Hutchins, 1994).

Este artigo, conhecido como *The Weaver Memorandum*, impulsionou a investigação no domínio da tradução automática, numa primeira fase nos Estados Unidos da América, por Yehoshua Bar-Hillel (1951), investigador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), e que se alastrou a países como a antiga URSS, o Reino Unido e o Canadá. Este impulso foi auxiliado pela primeira demonstração pública de um sistema de tradução automática, em janeiro de 1954. Esta demonstração resultou da investigação conjunta entre a IBM (uma multinacional de tecnologia e inovação americana líder do mercado) e a Universidade de Georgetown, e consistiu na tradução de uma amostra de 49 frases de russo para inglês, que utilizavam um vocabulário muito restrito (de apenas 250 palavras) e que obedeciam a apenas 6 regras gramaticais (Hutchins, 2001). Apesar de não apresentar valor científico relevante, esta experiência foi suficiente para incentivar o financiamento da investigação nos Estados Unidos da América e, em menor escala, noutras partes do mundo, como na URSS (Hutchins, 2001).

Os métodos de investigação dividiam-se em dois polos opostos: por um lado, encontravam-se as abordagens empíricas, que procuravam regularidades gramaticais e lexicais que pudessem ser replicadas pelos computadores num futuro próximo, mesmo que a sua qualidade fosse questionável; por outro lado, as abordagens teóricas de base linguística desejavam alcançar a criação de sistemas que fossem capazes de produzir resultados que exigissem pouca ou nenhuma edição (Hutchins, 2001). As abordagens empíricas seguiam uma tradução direta, desenvolvida a partir de regras de programação para traduzir de uma língua de partida para uma língua de chegada com o mínimo de análise e reorganização sintática. Para alcançar este resultado, procurava-se a

simplificação dos dicionários bilíngues, de modo que apresentassem equivalentes únicos para a língua de partida que cobrissem a maioria dos significados de uma dada palavra (Hutchins, 2001). Já as abordagens teóricas, explica Hutchins (2001), procuravam uma representação interlinguística (por códigos ou símbolos neutros, independentes das línguas de partida e de chegada), em que a tradução passaria pela transferência da língua de partida para uma interlíngua (“língua intermédia”) antes de se refletir na língua de chegada. Este método seguia um processo de tradução com base em transferência, em que é identificada a estrutura gramatical da frase na língua de partida, que é posteriormente reconstruída na frase na língua de chegada com uma gramática correta baseada em regras (Liu & Li, 2023).

Estas abordagens viriam a dar origem aos primeiros grandes sistemas de tradução automática: a tradução automática com base em regras, i.e., através de programas capazes de analisar o texto de partida frase a frase e de identificar constituintes linguísticos e as suas relações, aos quais eram aplicados os equivalentes provenientes de dicionários da língua de chegada; estes programas permitiam, portanto, que os linguistas escrevessem regras e entradas de dicionário que auxiliariam o processo de tradução (Somers, 2012).

Com o crescimento do investimento na tradução automática nas décadas de 1950 e 1960, o governo dos Estados Unidos da América tomou a decisão de, em 1964, formar um comité para avaliar os progressos realizados até então: o *Automated Language Processing Advisory Committee* – ALPAC. Dois anos depois, foi publicado o relatório resultante desta avaliação, que apresentava críticas severas à tradução automática, à qual não atribuía um futuro viável, por tomar demasiado tempo e por ser menos exata e duas vezes mais dispendiosa do que a tradução humana (Hutchins, 2001). Este relatório sugeria que a investigação em tradução automática fosse substituída pelo desenvolvimento de ferramentas de apoio à tradução, como dicionários automáticos (Hutchins, 2001). Harold Somers, professor do Centro de Linguística Computacional da Universidade de Manchester, afirma que as conclusões do relatório ALPAC eram previsíveis, uma vez que o início da investigação em tradução automática enfrentou várias dificuldades, não só provenientes de uma tecnologia primitiva, mas também da

subestimação das dificuldades que poderiam surgir durante a investigação, fruto das áreas de formação dos investigadores, que eram, na sua maioria, matemáticos e engenheiros eletrotécnicos, e não linguistas (Somers, 2012).

Porém, apesar das críticas duras, a investigação no campo da tradução automática não foi descartada por completo a nível internacional. Ao contrário do desinteresse que se manifestou nos Estados Unidos da América, o interesse continuou a crescer no Canadá, na Europa e no Japão. As exigências administrativas e comerciais das comunidades multilingues e do comércio multinacional levaram à procura de sistemas de tradução automática rentáveis, capazes de tratar documentação comercial e técnica nas principais línguas do comércio internacional (Hutchins, 2023). Em 1976, surge no Canadá o sistema MÉTÉO, capaz de produzir traduções automáticas de boletins meteorológicos entre o par linguístico inglês-francês, a um ritmo de cerca de 80 000 palavras por dia²¹. Um outro sistema desenvolvido nesta altura, e que sobreviveu ao ALPAC nos Estados Unidos da América, foi o SYSTRAN, resultante dos projetos da Universidade de Georgetown, que foi implementado pela Força Aérea dos Estados Unidos da América em 1970, pela NASA em 1974/5 e pela Comissão das Comunidades Europeias em 1976 (Hutchins, 2023).

O ideal de se alcançar um sistema de tradução automática capaz de produzir resultados de elevada qualidade completamente automáticos e em qualquer domínio, que já havia sido criticado por Bar-Hillel em 1960, que argumentava que “não era apenas irrealista, dado o estado [à data] do conhecimento linguístico e dos sistemas informáticos, mas impossível” (em Hutchins, 2023, p. 130), foi deixado para trás e substituído, na década de 1980, por um objetivo mais realista: desenvolver um sistema capaz de produzir boas traduções automáticas dentro de contextos específicos. Este objetivo surge graças a avanços que aconteciam simultaneamente em várias áreas do saber, como as propostas de abordagens funcionalistas da tradução e a teoria do *skopos*, no início da década (Bowker, 2020), e os estudos sobre inteligência artificial e linguística cognitiva, no final da década (Hutchins, 2001; 2023). Assim, durante grande parte dos

²¹ https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_machine_translation

anos 1980, seguia-se uma abordagem de “tradução indireta”, através de representações intermediárias, por vezes de natureza interlinguística, que envolviam análises semânticas, morfológicas e sintáticas, com o objetivo de criar sistemas para domínios e para fins específicos (Hutchins, 2023). O projeto mais conhecido desta década foi o projeto “Eurotra” da Comunidade Europeia, que procurava criar um sistema de transferência multilingue para a tradução entre todas as línguas da comunidade (Hutchins, 2023).

Foi no final da década de 1980 e no início da década de 1990 que se assistiu a uma viragem na investigação em tradução automática, acompanhada pela criação das primeiras empresas de tradução assistida por computador, como a Trados na Alemanha e o Star Group na Suíça, e pela comercialização de sistemas de tradução assistida por computador²² (Chan, 2023).

Hutchins (2023) explica que muitos investigadores acreditavam que os métodos mais prováveis para melhorar a qualidade da tradução automática proviriam da investigação sobre o processamento da linguagem natural no contexto da inteligência artificial, que (re)despertou o interesse em sistemas de interlíngua. Com efeito, nos finais da década de 1970, tinham surgido as primeiras investigações sobre a utilização de inteligência artificial em tradução automática, com Yorick Wilks, que falava sobre “semântica preferencial” e “modelos semânticos”, que permitiriam identificar as colocações mais comuns dentro de relações estruturais específicas (Hutchins, 2001). Neste sentido, e com o avanço da investigação, agora alastrada a países como a Coreia do Sul, China e Taiwan (Hutchins, 2023), chega-se a um ponto de viragem, em que a tradução automática com base em regras é progressivamente substituída por um segundo grande sistema de tradução automática de base estatística, também conhecida como tradução automática com base em *corpora* (i.e. textos paralelos bilingues).

A IBM, referida anteriormente, teve um papel proeminente na investigação em tradução automática de base estatística, motivada pela crença de que um computador

²² Estes sistemas incluem memórias de tradução primordiais e ferramentas de gestão de bases de dados terminológicas, por exemplo.

seria capaz de “aprender” a fazer traduções com base na análise estatística de traduções anteriores (*corpora*) (Somers, 2012). O método desenhado pelos investigadores da IBM e seguido por outros investigadores contemporâneos consistia em “alinhar frases, grupos de palavras e palavras individuais dos textos paralelos e, em seguida, calcular as probabilidades de qualquer palavra numa frase de uma língua corresponder a uma palavra ou palavras na frase traduzida” (Hutchins, 2001, p. 18). Deste modo, deixava de ser necessário criar regras específicas para a tradução, uma vez que o sistema “aprenderia” automaticamente com as traduções existentes e traduziria de forma semelhante (Liu & Li, 2023). Esta experiência teve resultados extremamente positivos, pelo que outros investigadores começaram, também, a debruçar-se sobre este tipo de tradução automática. Os resultados dos avanços na investigação permitiram que o processo de tradução passasse a ocorrer frase a frase, em vez de palavra a palavra, e a tradução automática de base estatística viria a tornar-se a mais utilizada entre 2006 e 2016 (Liu & Li, 2023).

A tradução automática de base estatística também sofreu grandes mudanças, resultantes de desenvolvimentos tecnológicos. Com a evolução da inteligência artificial e do *deep learning*, tornou-se possível aplicar modelos de aprendizagem neuronal à tradução automática de base estatística (Liu & Li, 2023). O *deep learning* é definido por Jim Holdsworth e Mark Scapicchio no *website* da IBM como “um subsistema de aprendizagem automática que utiliza redes neuronais com múltiplas camadas, chamadas “redes neuronais profundas”, para simular o complexo poder de decisão do cérebro humano” (Holdsworth & Scapicchio, 2024). Estas redes neuronais são treinadas com vastas quantidades de dados e são capazes de “identificar e classificar fenómenos, reconhecer padrões e relações, avaliar possibilidades e fazer previsões e tomar decisões” (Holdsworth & Scapicchio, 2024). Aplicados à tradução automática, o *deep learning* e a inteligência artificial criaram uma revolução no mundo da tradução automática.

Xueting Liu e Chengze Li (2023), especialistas em ciência computacional, explicam que, dada a enorme capacidade dos modelos de tradução automática de base neuronal (NMT, do inglês “neural machine translation”) e a dimensão dos *corpora* de

treino, este tipo de tradução automática é capaz de alcançar uma posição de elevado destaque perante várias métricas de avaliação. Por isso, não é surpreendente que a NMT seja o tipo de tradução automática mais utilizado nos dias de hoje.

2.2. A pós-edição

No capítulo anterior, explicou-se, de forma muito sucinta, que a pós-edição é a edição e correção da proposta de tradução de um sistema de tradução automática. Porém, a definição de pós-edição é mais complexa do que isto.

Félix do Carmo e Joss Moorkens (2021), professores universitários e especialistas em tradução e tecnologias da tradução, frisam que existem diferenças claras entre revisão, edição e pós-edição. Os autores definem a revisão como um ato maioritariamente de leitura, verificação e validação do trabalho efetuado por um tradutor, no qual só será necessário intervir caso surjam problemas. Já a edição é “uma ação de escrita que ocorre após a “verificação”, que é uma tarefa de leitura que tem por objetivo identificar se o segmento deve ser validado ou editado” (do Carmo & Moorkens, 2021, p. 37). Por outras palavras, a edição resulta de um processo análogo à revisão e implica a intervenção no texto. Esta intervenção pode ser dividida em quatro tipos de ações: eliminação, inserção, deslocação e substituição de informação (do Carmo & Moorkens, 2021). Assim, pode inferir-se que a pós-edição corresponde à edição de um texto após este ter sido traduzido por um sistema de TA.

Os autores explicam que, numa era em que os sistemas de tradução automática se tornaram capazes de produzir conteúdos considerados de qualidade suficiente para serem editados e melhorados pelos tradutores, a pós-edição da tradução automática surge naturalmente, num contexto em que a tradução automática se começa a sobrepor à tradução e em que, consequentemente, a pós-edição se torna, de certo modo, uma nova forma de revisão (do Carmo & Moorkens, 2021). Konttinen, Salmi & Koponen (2021) seguem uma linha de pensamento semelhante, ao afirmarem que “os desenvolvimentos tecnológicos e a mudança das práticas na produção de tradução estão a levar a uma maior integração da tradução humana com a TA” (p. 187), o que

leva a que a revisão e a pós-edição se aproximem tanto concetualmente como na prática. Porém, do Carmo & Moorkens (2021) alertam para o facto de que, apesar de estes conceitos se assemelharem, não são a mesma coisa. Os autores explicam que considerar a pós-edição uma forma de revisão “pressupõe que o sistema de TA produziu uma tradução completa” (do Carmo & Moorkens, 2021, p. 40). Contudo, o texto produzido pela TA é apenas um conjunto de sugestões de tradução, pelo que cabe ao pós-editor/tradutor aprimorar o resultado e chegar a uma tradução final (do Carmo & Moorkens, 2021).

A realidade é que, de facto, a pós-edição tem vindo a tornar-se uma prática comum na indústria da tradução, o que lhe valeu a criação de uma norma ISO (pela *International Organization for Standardization*), a ISO 18587 de 2017. Esta norma estipula os “requisitos para o processo de pós-edição completa e humana dos resultados da tradução automática e as competências dos pós-editores” (ISO, 2017). A norma ISO 18587 (2017) justifica o interesse crescente na tradução automática e, consequentemente, na pós-edição da seguinte forma:

Muitos prestadores de serviços de tradução (PST) e clientes aperceberam-se de que a utilização de tais sistemas [de tradução automática] é uma solução viável para traduzir projetos que têm de ser concluídos num prazo muito limitado e/ou com um orçamento reduzido. (...) os PST são capazes de melhorar a produtividade da tradução, de melhorar os prazos de entrega e de se manter competitivos (...). (Traduzido e adaptado de ISO, 2017)

É verdade que a pós-edição acarreta vantagens, especialmente relacionadas com o aumento da produtividade e com a redução dos custos para os clientes, como indicado acima. Porém, a utilização da tradução automática e da sua pós-edição também apresenta algumas desvantagens.

De um ponto de vista financeiro, as reduções dos custos para os clientes refletem-se em preços mais baixos que são pagos aos tradutores/pós-editores. Neste sentido, o aumento da competitividade no mercado pode tornar-se tão feroz que obrigará alguns profissionais a sujeitarem-se a preços que não refletem o seu esforço e a qualidade do seu trabalho. Por outro lado, o aumento da produtividade permite que

um tradutor aceite mais trabalhos e produza um maior volume de trabalho em menos tempo, o que poderá minimizar o impacto da descida dos preços.

Um dos grandes desafios da pós-edição prende-se com a qualidade dos sistemas de tradução automática. Especialmente no que toca à NMT, a qualidade dos motores de TA tem vindo a aumentar, sobretudo em pares linguísticos comuns, o que gera um risco: a qualidade (aparente) da tradução automática pode encobrir os erros cometidos por esta, fruto da fluidez e da naturalidade do texto produzido. Isto acontece especialmente no contexto da pós-edição monolingue, em que não existe acesso ao texto de partida, mas também se verifica na pós-edição bilingue (Vieira, 2020).

Porém, mesmo os motores de TA capazes de produzir resultados de elevada qualidade acabam por cometer erros. Segue-se um esquema, retirado de Costa *et al.* (2015, p. 139), que propõe uma taxonomia dos tipos de erros cometidos pela tradução automática atual.

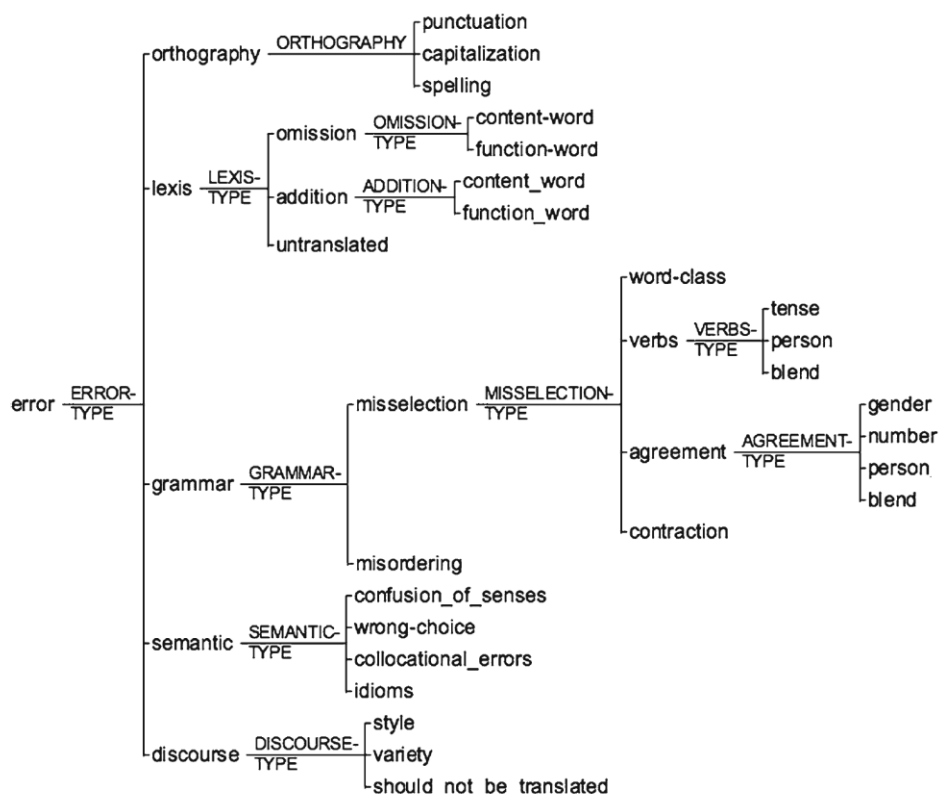


Figura 2 – Taxonomia dos erros cometidos pela tradução automática

Fonte: Costa *et al.* (2015, p. 139)

Sendo a tradução automática propensa a determinados erros, como a omissão ou a adição de informação, a confusão entre diferentes significados de uma mesma palavra e a utilização de um estilo incorreto, autores como do Carmo & Moorkens (2021) e Konttinen *et al.* (2021) afirmam que conhecer os sistemas de TA e as suas capacidades e estar ciente da qualidade variável destes motores de tradução e dos erros tipicamente produzidos por estes são competências essenciais para a execução da pós-edição.

Como os motores de tradução automática nem sempre são capazes de atingir resultados de elevada qualidade, especialmente se não tiverem sido treinados com material de qualidade ou de domínios relevantes para uma dada tradução, coloca-se a questão: vale a pena proceder à pós-edição, em detrimento da tradução humana?

Maarit Koponen, professora universitária e investigadora em tecnologias da tradução, afirma que “a estimativa do esforço real envolvido na pós-edição é importante no que diz respeito às condições de trabalho das pessoas envolvidas nestes fluxos de trabalho” (Koponen, 2016, p. 132). Koponen (2016) indica que é difícil avaliar este esforço de forma objetiva, mas este pode ser averiguado através de aspetos como o tempo tomado pela pós-edição e o esforço técnico associado à implementação de correções. Neste sentido, a autora elenca alguns elementos que podem levar a um maior esforço de pós-edição, que incluem as características do texto de partida, como o comprimento e a estrutura das frases, e erros no resultado da tradução automática, que obrigam a edições que implicam, por exemplo, a reordenação de palavras e a correção de expressões idiomáticas mal traduzidas. Koponen (2016) conclui que, pelo menos em alguns contextos, a tradução automática e a pós-edição são úteis, uma vez que a investigação na área indica que a pós-edição pode aumentar a produtividade em situações adequadas ao processo de pós-edição e, desta forma, “valer a pena o esforço” (p. 143).

Quando se fala em pós-edição (e em tradução no geral), é também relevante falar-se no propósito que a tradução em questão terá, já que diferentes finalidades poderão exigir diferentes tipos de pós-edição. O propósito ou objetivo de uma tradução é muitos vezes chamado de *skopos* em Teoria da Tradução, pela influência da teoria

proposta por Katharina Reiss e Hans Vermeer²³, que defende que “qualquer ação [de tradução] é determinada pelo seu propósito [*skopos*]” (Reiss & Vermeer, 2014, p. 90). O *skopos* é, então, o objetivo ou a finalidade de um texto, que é definido pelo cliente e, se necessário, ajustado pelo tradutor (Vermeer, 2021). A especificação precisa do objetivo de uma tradução é, aos olhos de Vermeer (2021), essencial para o tradutor. Uma vez que a pós-edição é um ato de tradução, este conceito torna-se igualmente aplicável no contexto da pós-edição, inclusive em contextos de tradução/pós-edição de textos de caráter técnico²⁴.

Na indústria da tradução atual, distinguem-se dois tipos de pós-edição: a *light post-editing* (“pós-edição leve”) e a *full post-editing* (“pós-edição completa”). Lucas Nunes Vieira (2020), doutorado em pós-edição de tradução automática e professor na Universidade de Bristol, cita a *Translation Automation User Society* (TAUS), uma entidade influente no contexto da pós-edição e que emite diretrizes sobre o exercício da mesma (semelhantes à norma ISO 18587), para explicar que estes dois tipos de pós-edição se guiam pela qualidade expectável do texto de chegada, que pode ser “boa o suficiente”, no caso da *light post-editing*, ou semelhante ou igual à da tradução humana, no caso da *full post-editing*. Quando se trata de *light post-editing*, a ênfase deve ser colocada na semântica e na compreensibilidade, e não tanto em questões sintáticas ou gramaticais que não afetam a compreensão do texto. Já a *full post-editing* exige que se tome atenção a questões de estilo, sintaxe, gramática e formatação, assim como, por exemplo, a termos que devem permanecer na língua de partida, mas que podem ter sido traduzidos indevidamente pelo sistema de TA (Vieira, 2020).

Vieira (2020) comenta que as diretrizes da TAUS refletem como a quantidade real de edição a realizar dependerá do objetivo do texto, bem como da qualidade do resultado bruto da TA, o que significa que a qualidade pretendida acaba por ser um parâmetro mais relevante para estas diretrizes do que o grau real de edição.

²³ Teoria publicada pela primeira vez em 1984, traduzida oficialmente de alemão para inglês em 2013 e publicada em 2014.

²⁴ Esta questão será abordada na secção seguinte.

Durante o estágio na RWS, verifiquei que, de facto, a empresa possui um método de testagem e avaliação da adequação da tradução automática e da sua pós-edição (quer seja *light* ou *full post-editing*) para a tradução de textos de novos clientes, de novos *flows* e/ou de novos domínios.

A aposta da RWS na tradução automática e na pós-edição segue a linha de pensamento de autores como do Carmo & Moorkens (2021), que acreditam que, à semelhança de como os tradutores adaptaram o seu método de trabalho à evolução das tecnologias de tradução (e.g. *CAT tools*), também a pós-edição se tornará apenas mais um passo nesta progressão, em que as sugestões de tradução automática atuarão como mais um contributo para o processo de tomada de decisão que caracteriza a tarefa de tradução, juntamente com as habituais correspondências, termos e concordâncias provenientes de memórias de tradução. Deste modo, os autores comentam que a integração da tradução automática nas *CAT tools* não refletiu uma grande mudança neste tipo de ferramentas, mas sim uma evolução natural, e, à luz disso, a edição de sugestões de uma memória de tradução e a pós-edição de sugestões da tradução automática tornar-se-ão semelhantes (do Carmo & Moorkens, 2021). Vieira (2020) concorda com este ponto de vista, ao afirmar que a pós-edição se encontra num caminho rumo a um paradigma centrado na ação humana, em que a TA é utilizada como uma ferramenta e não como um produto final obtido de forma automática. Neste sentido, Vieira (2020) argumenta que os termos “pós-editor” e “tradutor” poderão vir a fundir-se ou a ser utilizados indistintamente, consoante a tradução em causa, uma vez que a intervenção humana na pós-edição fará cada vez mais parte do trabalho que os tradutores desempenham.

2.3. A tradução e a comunicação técnica

Para a explicação e reflexão sobre tradução técnica, recorrer-se-á maioritariamente aos trabalhos de Jody Byrne, doutorado em tradução técnica e membro da Associação Irlandesa de Tradutores e Intérpretes e do Instituto de Comunicadores Científicos e Técnicos do Reino Unido.

Nos dias de hoje, praticamente todos os produtos ou serviços comercializados envolvem tradução técnica, quer seja “durante o desenvolvimento e fabrico, como parte das operações de vendas e *marketing*, ou para prestar apoio aos clientes e utilizadores” (Byrne, 2012, p. 5). Assim, a tradução técnica pode ser definida como um ramo da tradução que se ocupa “da tradução de conteúdos relacionados com um determinado domínio, disciplina, profissão ou atividade comercial” (Alaoui, 2015, p. 3380), pelo que a documentação técnica pode compreender manuais do utilizador, especificações técnicas e materiais de formação, entre outros. Byrne (2012) distingue a tradução técnica da tradução científica, uma vez que o propósito de um texto técnico (e, por consequência, da sua tradução) é transmitir informação da forma mais clara e eficiente possível, enquanto os textos científicos discutem, analisam e sintetizam informação, num contexto em que se procura a explicação de ideias, a proposta de novas teorias ou a avaliação de determinados métodos.

Byrne explica que a “informação técnica é ubíqua e surge em muitos contextos e formatos diferentes” (Byrne, 2012, p. 47), pelo que pode ser complicado definir o que caracteriza, de facto, um texto técnico. Não obstante, é possível elencar alguns elementos que, apesar de não serem exclusivos da documentação técnica, permitem identificá-la com mais facilidade e, consequentemente, perceber como esta deve ser traduzida. O autor indica sete características-chave, como descritas de seguida:

1. Linguagem simples e clara: o autor indica que “garantir que a linguagem que [os textos técnicos] contêm é clara e direta é um dos valores fundamentais da comunicação técnica” (Byrne, 2012, p. 48), pois enquanto leem os textos técnicos, os leitores estarão provavelmente a tentar realizar alguma tarefa, pelo que não devem ser distraídos por uma linguagem demasiado complexa e incompreensível. Para reduzir o esforço dos leitores e evitar que a informação seja interpretada incorretamente, devem ser utilizadas frases declarativas simples, e as instruções devem ser dadas de forma simples e por ordem cronológica ou numa estrutura lógica de causa-efeito.
2. Linguagem metafórica: apesar de ser mais frequente em textos literários, os textos técnicos e científicos também incluem metáforas, como “worm screws”

em inglês, que designam parafusos cuja forma lembra uma minhoca, ou “comunidades” nas redes sociais, que designam, na verdade, uma relação entre diferentes entidades virtuais (Byrne, 2012, p. 51).

3. Terminologia própria: os textos técnicos contêm termos técnicos facilmente detetáveis, especialmente por se destacarem da restante linguagem que os rodeia. É, também, comum encontrarem-se abreviaturas e acrónimos que adquirem diferentes significados, “dependendo do assunto, contexto ou até empresa ou organização que produz o texto” (Byrne, 2012, p. 51). Menos evidentes são os termos que, à primeira vista, parecem pertencer a linguagem corrente, mas que adquirem novos significados em determinados contextos, como “sandwich” (em português e em inglês) para indicar um tipo de painel utilizado na fundação de telhados, ou “porca”, que designa uma peça de ajuste e fixação de parafusos.
4. Especificações: por vezes, apresentar factos e números simples é “a única forma de transmitir informações de forma eficaz” (Byrne, 2012, p. 52), especialmente no que toca às especificações de um produto. Este tipo de informação pode surgir incorporado numa frase, em listas com vários pontos ou em tabelas.
5. Referências: é comum que os textos técnicos remetam para outras partes de um documento ou para outros documentos, como leis, diretivas ou normas (Byrne, 2012, p. 53).
6. Ilustrações: “o recurso a gráficos e a ilustrações é uma característica-chave dos textos técnicos, especialmente dos que se destinam aos consumidores e dos que têm uma função instrucional” (Byrne, 2012, p. 54). A informação pode surgir sob a forma de “diagramas, gráficos, esquemas, fotografias, capturas de ecrã ou qualquer outra representação visual” (Byrne, 2012, p. 54). Esta comunicação visual é particularmente útil em contextos de *software*, em que mostrar a tarefa a ser realizada é muito mais eficaz do que a descrever.
7. Unidades de medida: unidades que definem uma “quantidade exata de uma dada grandeza física, como o comprimento ou o peso” (Byrne, 2012, p. 56). Estas unidades costumam seguir o sistema internacional, i.e., o sistema métrico

(metro [m], quilograma [kg], graus Celsius [°C]), mas, em textos escritos em inglês dos EUA, é comum que as unidades de medida sejam apresentadas no sistema imperial (*feet*/pés [ft], *pound*/libra [lb], graus Fahrenheit [°F]).

Byrne identifica, ainda, algumas concepções erróneas associadas à tradução técnica. Uma delas é a ideia de que a tradução técnica não envolve criatividade. O autor refuta esta ideia, argumentando que “para transmitir a informação de forma adequada e eficaz, os tradutores técnicos têm de encontrar soluções linguísticas novas e criativas para garantir uma comunicação bem-sucedida”, num contexto em que a tarefa de tradução é “muitas vezes dificultada por um vocabulário restrito e por constrangimentos estilísticos” (Byrne, 2006, p. 5). Um outro preconceito sobre a tradução técnica é que é necessário ter-se um elevado nível de especialização numa determinada área do saber para se produzir uma tradução de qualidade. Byrne (2006) afirma que, de facto, um tradutor técnico deve ser capaz de “imitar” o autor do texto original (que, geralmente, é um especialista de uma dada área) e, por conseguinte, ser capaz de escrever com a mesma autoridade na língua na chegada. Para tal, o autor defende que “o tradutor deve ter conhecimentos suficientes sobre o assunto, quer para saber como lidar com o texto, quer para ser capaz de adquirir qualquer informação adicional necessária” (Byrne, 2006, p. 5); isto quer dizer que, desde que o tradutor possua alguns conhecimentos básicos sobre o género textual do texto com que se depara e o assunto de que trata, este será capaz de encontrar a informação necessária para proceder a uma tradução apropriada. Por isso, o autor indica que é “essencial que os tradutores tenham excelentes capacidades de pesquisa, tirem todo o proveito de textos paralelos e possuam uma ótima compreensão de princípios científicos e tecnológicos gerais” (Byrne, 2006, p.6).

As competências esperadas de um tradutor técnico podem, portanto, ser classificadas como conhecimentos básicos sobre o assunto ou a área em questão,

competências de escrita, competências de pesquisa e conhecimento sobre gêneros e tipos textuais²⁵.

Alaoui (2015) baseia-se nas competências propostas por Byrne (e por outros autores) e argumenta que um tradutor técnico deve: ser capaz de adquirir os conhecimentos especializados necessários num determinado domínio técnico de várias formas, quer seja através de formação académica, da leitura intensiva ou da consulta de profissionais; ser capaz de “desenvolver uma compreensão adequada do conteúdo proposicional dos textos técnicos de partida e transferi-lo de uma forma suficientemente clara para serem usados pelos utilizadores de chegada” (p. 3381); utilizar “uma linguagem simples e precisa, um vocabulário adequado e uma formatação convencional para a língua de chegada, a fim de satisfazer os requisitos de usabilidade²⁶” (p. 3381); e produzir um texto que apresente as mesmas características e marcas textuais que textos semelhantes apresentam na língua de chegada, aproximando-se, assim, de um redator técnico.

Olohan (2016) e Byrne (2012) também seguem a linha de pensamento deste último ponto. Olohan afirma que a tradução técnica faz parte de um “vasto contexto de comunicação técnica, [pelo que] existem alguns paralelismos entre a redação técnica e

²⁵ Kussmaul (1997) afirma que o termo em inglês “text type” é ambíguo, uma vez que pode corresponder ao termo alemão *Texttyp*, apresentado na década de 1970 por Reiss (1971, 1977/1989), e que distingue entre textos informativos, expressivos e operacionais, ou a *Textsorte*, que se refere a variadíssimas categorias de textos, como manuais de instruções, boletins meteorológicos ou contratos (p. 69). Munday (2012), seguindo de perto as classificações atribuídas por Reiss (1976), clarifica esta situação, ao fazer corresponder *Texttyp* ao tipo de texto e *Textsorte* ao género textual. Trosborg (1997) indica que os tipos textuais se referem à intenção comunicativa que serve um objetivo retórico, pelo que permitem um número limitado de categorias, enquanto os géneros textuais não apresentam limite de categorias, correspondendo estes à forma como um texto é utilizado numa “situação particular com um propósito particular” (p. 6). Por outras palavras, o tipo textual representa o modo como a informação é apresentada no texto e o género tem em conta o seu objetivo e a situação em que ocorre. Assim, um género (e.g. manual de instruções) poderá apresentar vários tipos textuais (e.g. instrucional e informativo), sendo um deles, normalmente, dominante.

²⁶ Do inglês “usability”, a usabilidade (ou facilidade de utilização) é um conceito que diz respeito “à facilidade com que os utilizadores (leitores) acedem e assimilam a informação e a utilizam para realizar as tarefas pretendidas” (Byrne, 2006, p. 94). Por outras palavras, um texto técnico (tal como a sua tradução) deve “fornecer aos leitores o tipo certo de informação, nas proporções certas, no momento certo e no formato certo” (Byrne, 2012, p. 145), para que estes compreendam facilmente a informação e sejam capazes de executar uma tarefa, evitar erros ou recordar informações importantes.

a tradução técnica” (Olohan, 2016, p. 23). Byrne (2012), por sua vez, argumenta que a tradução é apenas um de muitos tipos de comunicação, pelo que se torna possível comparar os aspetos comunicativos da documentação técnica e da tradução técnica, que partilham algumas características, como, por exemplo, dirigirem-se a um público-alvo específico (a documentação técnica é orientada para uma tarefa e deve responder às necessidades do seu público), serem uma ferramenta em si mesmas (uma vez que um dos seus objetivos é ajudar o leitor a fazer alguma coisa) e serem frequentemente produzidas de forma colaborativa (pois são o resultado do trabalho conjunto de várias pessoas).

Por conseguinte, Byrne (2006, p. 16) define um bom tradutor técnico do seguinte modo:

O que caracteriza um bom tradutor técnico é a [sua] capacidade de fazer algumas das coisas que um redator técnico faz, para garantir que a pessoa que lê o texto consegue fazê-lo com relativa facilidade e que quaisquer tarefas que o leitor precise de realizar serão mais fáceis após ter lido o texto.

O autor chama, ainda, a atenção para o facto de que tradução técnica (e também a científica) tem sido negligenciada pelos académicos e que, consequentemente, “nenhuma das principais teorias [de tradução] aborda especificamente a tradução científica e técnica” (Byrne, 2012, p. 8). Assim, Byrne (2012) propõe que se conciliem os melhores aspetos de três tipos de teorias relevantes para a comunicação técnica:

- A teoria do *skopos* (Reiss & Vermeer, 1984), que vê a tradução como uma atividade comunicativa, com um propósito definido; esta teoria também refere o conceito do *translation brief*, i.e., um conjunto de especificações relativas a um dado projeto de tradução, que “deve fornecer alguma forma de informação sobre o público-alvo, a finalidade pretendida do texto e quaisquer requisitos estilísticos ou terminológicos” (Byrne, 2012, p. 13), apesar de serem raros os casos em que os tradutores recebem pedidos de tradução com instruções detalhadas;
- As teorias da equivalência (e.g. Nida, 1964, com a equivalência formal e a equivalência dinâmica);

- Os estudos sobre tipologias textuais, como os de Reiss (1977/1989).

Ao combinar informações sobre o propósito de uma tradução e o conhecimento de tipos e géneros textuais, é possível criar-se uma linha orientadora de tradução “em termos de características como a língua, a terminologia e o conteúdo, com base no que sabemos sobre textos comparáveis na língua de chegada” (Byrne, 2012, p. 14), à qual poder-se-ão aplicar vários níveis de equivalência, que servirão como uma orientação para a tomada de decisão do tradutor aquando da tradução.

Durante o estágio curricular, foram sempre fornecidos *translation briefs*, i.e., instruções sobre cada projeto, mais ou menos detalhadas, dependendo do cliente e/ou do *flow*. Seguem-se três exemplos de instruções representativas de diferentes níveis de detalhe.

To comply with this top priority, please keep in mind the following for UI strings and user documentation or user instructions:

- Render the exact technical meaning of the source language strings
- Render all details of the source strings, even if they seem superfluous for the user, while still adopting the style details of the target language. E.g., the source includes numerous occurrences of “Please xxx” which is considered polite in US English. However, in some target languages this is considered annoying. This type of detail does not affect the meaning of the message to the user and it should only be used as appropriate for the target language.
- Match the tone of the US English source text, as long as it is appropriate for the target locale and the product type
- Wherever linguistic quality is not impacted, keep the sentence segmentation of the source string. Splitting source sentences or merging source sentences in the target language lowers the leverage yielded by the Translation Memory. However, natural flow in the target language is a more important goal and should not be compromised in any case.
- Follow the [redacted] reference materials listed for your language listed in the [redacted] *References* section

Intended Audience

The target audience for the products and services covered in this Localization Style Guide includes traditional [redacted] users and the growing market of electronics enthusiasts, as well as the users who also use [redacted] also for other purposes than gaming. These target users play games online, follow current trends in technology and electronics, socialize online, enjoy online entertainment, and use mobile devices.

The typical user should be 35-44 years old, highly educated, male, Caucasian, and living in an urban area. (There is no officially documented data on this for Portugal, though.)

Figura 3 – Instruções linguísticas e sobre o público-alvo, cliente P

What is the background of your organization or brand?

Please see [redacted] [please download the .pdf Style Guide]

What product and/or services are being presented?

[redacted] products [redacted]

Services for owners

What audience or group(s) are you addressing?

[redacted] enthusiasts, owners, and future owners of [redacted] products

What is the tone of the text?

What is [redacted] brand voice? An extension of the performance of [redacted] products. Intelligent, first. Direct, always. Technical, often. Aspirational, web/retail. (not colloquial). (not playful)

LANGUAGE CONVENTIONS

The subject you should be? Formal Colloquial expressions are generally? Inappropriate Encourage the use of? Active Voice Abbreviations? Not Acceptable	Do not translate • Website names • Branded names • Usernames • Product names • Email Addresses • Urls
--	---

SPECIAL INSTRUCTIONS

Please download the .pdf Style Guide.

ATTACHMENTS

Style_Guide_PT.pdf

Figura 4 – Instruções linguísticas e sobre o público-alvo, em menor detalhe, cliente T

Instruções:

- Acordo novo
- Ignorar os 100% desbloqueados
- O Multiterm tem prioridade sobre as TM
- Podemos **eliminar as medidas imperiais e deixar apenas as métricas**
- Se apenas existirem medidas imperiais num segmento temos de fazer query a pedir a conversão para o sistema métrico (apenas se não existir o valor na TM)
- Inserir **non-breaking space** entre o valor e a unidade de medida
- Os **acrónimos** deverão ficar por extenso seguidos do acrónimo em inglês entre parênteses. Exemplo: source "DTC"; target "código de avaria (DTC)" – **exceto acrónimos mais comuns** como PIN, LED, etc (a menos que o source também tenha a tradução por extenso) ou a marca [redacted]
- Exceção também para opções de UI
- **Opções de UI traduzidas; acrónimos só ficam por extenso se estiverem por extenso no source**
- Tratamos as rotinas/aplicações como UI – só traduzimos os acrónimos caso apareçam por extenso; caso contrário, mantemos apenas os acrónimos
- **Botões físicos do veículo com texto devem ficar bilingues**: RES (Retomar), CAN (Cancelar), etc.
- Não traduzir ON e OFF em maiúscula
- Utilizar **maiúscula a seguir a dois pontos**
- Não utilizar maiúsculas iniciais para termos no meio de frases
- Retailer deve ser traduzido como "Concessionário"
- Sempre que uma palavra tiver dupla grafia no novo acordo, utilizar a grafia nova (por exemplo: **caraterística**, **conetor** e **interrutor**).

Figura 5 – Instruções linguísticas e técnicas, cliente W

As instruções apresentadas na Figura 5 ilustram o tipo de instruções recebido com mais frequência, sendo os exemplos das Figuras 3 e 4 casos excecionais.

Byrne (2012) enfatiza que o papel da tradução técnica e científica na sociedade atual é mais importante do que nunca, uma vez que a tradução se tornou um veículo de disseminação de conhecimento técnico e científico. Tendo em conta o seu caráter crucial nas indústrias e na sociedade, a tradução técnica é alvo de vários regulamentos e diretivas, como é o caso da Diretiva 2006/42/EC do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, que indica que, para que uma máquina possa ser comercializada no mercado europeu, esta “deve ser acompanhada de um manual de instruções na ou nas línguas comunitárias oficiais do Estado-Membro” em questão. Caso o manual original da máquina não se encontre na(s) língua(s) relevante(s), “deve ser fornecida uma tradução para essa ou essas línguas pelo fabricante, pelo seu mandatário ou por quem introduzir a máquina na zona linguística em causa”. Esta diretiva refere ainda outros aspetos, como o conteúdo destes manuais, em que “as informações necessárias à utilização de uma máquina devem ser facultadas sob uma forma inequívoca e de fácil compreensão”, devendo “não só abranger a utilização prevista da máquina, como também ter em conta a [sua] má utilização razoavelmente previsível” (Parlamento Europeu & Conselho da União Europeia, 2006).

2.3.1. A tradução automática e a pós-edição na indústria automóvel

Santillo (2020) cita James Brian Mitchell, tradutor técnico e professor universitário no Canadá e em França, que identifica cinco tipos de documentos técnicos fundamentais para o processo de fabrico e venda de automóveis que necessitam de tradução: materiais de *design* e de projeto (tendo em conta que as equipas de *design* costumam ser constituídas por profissionais de vários países), processos de fabrico (por exemplo, materiais sobre um veículo que é desenhado num país, mas fabricado noutro), documentação de segurança, manuais do utilizador e material de *marketing*. No decorrer do estágio curricular, e como se verificou no capítulo 1 deste relatório, os

manuals do utilizador (e também de oficina) constituíram a maioria dos textos traduzidos.

Tanto na tradução técnica em geral como na tradução técnica aplicada à indústria automóvel, a precisão e a correção são essenciais. No caso da indústria automóvel, é imprescindível que se preserve o conteúdo técnico do texto, uma vez que uma tradução de baixa qualidade pode levar à perda de confiança por parte do cliente, a danos nos veículos ou até a ferimentos nas pessoas que os operam (Matrozi-Marin, 2015).

Apesar de a investigação sobre a tradução automática e a pós-edição no âmbito da indústria automóvel ser extremamente escassa, começam a surgir estudos neste sentido, resultantes da necessidade de tradução de enormes volumes de material técnico. Um deles é um estudo publicado pela BMW em 2020, após a testagem bem-sucedida de um sistema de tradução automática desenvolvido pela marca, cujo objetivo era criar uma pré-tradução dos textos, que seriam revistos por “tradutores técnicos humanos [que desempenham a função de] pós-editores” (Sukhareva *et al.*, 2020, p. 31).

A BMW, representada neste estudo por Sukhareva *et al.* (2020), explica que, ao longo dos anos, tem vindo a acumular uma grande quantidade de memórias de tradução para diversas línguas, que consistem em fragmentos de textos paralelos que foram traduzidos de ou para o alemão. Para a personalização do modelo de tradução automática, foram utilizadas três línguas para as quais a empresa possui um número elevadíssimo de dados – inglês, italiano e espanhol – e dados linguísticos tanto das suas memórias de tradução como de dados de código aberto fora do domínio automóvel. O objetivo era desenvolver um sistema capaz de traduzir protocolos de produção e manuais dos automóveis. A BMW afirma que o seu sistema de tradução automática personalizado provou ser capaz de “fornecer traduções de alta qualidade de textos da indústria automóvel e acelerar a tradução humana”, pelo que o próximo objetivo é incluir mais línguas nos seus sistemas de TA (Sukhareva *et al.*, 2020, p. 34).

A empresa menciona, ainda, que à data da publicação do estudo, se previa que “as poupanças resultantes do recurso à tradução automática nestes casos de utilização

se situassem entre um e cinco milhões de euros por ano” (Sukhareva *et al.*, 2020, p. 31). Assim sendo, não é surpreendente que exista um interesse crescente na tradução automática e na pós-edição por parte das indústrias.

3. Casos práticos

Este terceiro capítulo tem como objetivo expor casos práticos provenientes de projetos realizados no decorrer do estágio curricular. Os exemplos apresentados referem-se a dificuldades com que me deparei no exercício da função de tradutora estagiária. Para uma melhor contextualização dos métodos adotados para a resolução de dificuldades e de dúvidas, é apresentada uma primeira secção de teor introdutório, que expõe estes mesmos métodos.

3.1. Como resolver dificuldades: *queries*, *feedback* e *compares*

Byrne (2012) aborda as dificuldades no processo de tradução com naturalidade, ao mencionar que é inevitável que um tradutor se depare com uma situação em que parte de um texto cria confusão, quer seja devido a “um erro ortográfico, informação em falta ou ilegível, frases confusas ou um aparente erro factual” (p. 148), ou porque uma frase ou parte dela poderá ser traduzida de várias formas, dependendo do contexto ou do objetivo de utilização do texto. O autor afirma que, na maior parte das vezes, as dificuldades poderão ser resolvidas através da experiência do tradutor, do conhecimento que este já possui sobre o assunto ou das suas competências de pesquisa. Contudo, “haverá ocasiões em que [o tradutor] simplesmente não o conseguirá fazer e terá de pedir ajuda” (Byrne, 2012, p. 149).

É neste contexto que surge o primeiro método de resolução de dificuldades: as *queries*. Do inglês “query” (“queries”, no plural), esta é uma palavra que descreve uma pergunta que tem como intuito expressar dúvidas ou pedir informações adicionais sobre algo²⁷. Na RWS, as *queries* são utilizadas em casos em que não é possível resolver-se as dúvidas internamente, i.e., através de pesquisa em memórias de tradução ou pela experiência, pelo conhecimento ou por dedução do linguista. Isto poderá acontecer em cenários em que falta informação no texto de partida, em que um termo ou uma

²⁷ <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/query>

expressão poderão tornar-se ambíguos quando se encontram descontextualizados, ou quando são apresentadas medidas no sistema imperial, sem informação sobre a sua conversão para o sistema métrico (para citar apenas alguns casos). As *queries* são elaboradas em folhas Excel e devem incluir o idioma em que a dúvida surge, a data em que o problema foi detetado, a identificação do projeto, do ficheiro e do segmento em causa, bem como a transcrição do segmento que gerou dúvidas. Após estas informações é colocada a questão, que será enviada para o cliente ou respetivo representante. Muitas vezes, o cliente pede que o tradutor siga as suas “best assumptions”, ou seja, que apresente a proposta de tradução ou a estratégia de adaptação que considera mais correta, uma vez que esta será futuramente revista pelo cliente. Em casos mais raros, os clientes facultam uma resposta mais detalhada e, por vezes, até incluem material de referência anexado às suas respostas, como a ilustração que acompanha um dado termo ou textos comparáveis de produtos semelhantes.

Tendo em conta que os prazos de entrega eram sempre bastante curtos, foi comum entregar a tradução para revisão ao *Lead* ou revisor antes de receber a resposta do cliente; assim, por vezes recebi as respostas após o projeto ter sido finalizado, para referência futura ou para satisfazer a minha curiosidade, mas nunca me coube implementar as soluções que os clientes apresentaram perante as *queries* que criei. Segue-se uma captura de ecrã de uma *query*, a título de exemplo.

Raised by (language)	Date	Job Name	File Name	Seg. #	Source Page #	Source text	Question
PT	12-Apr-24	Customer Experience	Translations_All_options	31		Power bench test	Could you please clarify the meaning of "power bench test"?

Figura 6 – Exemplo de uma query

Quando as dúvidas que me surgiam podiam ser resolvidas internamente, o método que adotei passou por contactar diretamente o *Lead* responsável pelo projeto ou o revisor a quem o projeto havia sido atribuído.

A ferramenta Trados Studio permite que sejam criados comentários através da seleção de parte de um segmento; era através destes comentários que marcava as

minhas dúvidas ou dificuldades, para que estas pudessem ser resolvidas quando o *Lead* ou o revisor estivesse disponível. Caso as dúvidas fossem muitas ou se referissem a casos mais complicados, como incoerências entre diferentes TMs associadas ao projeto ou entre TMs e BDTs, marquei, sempre que possível, uma chamada pelo Microsoft Teams²⁸ com o *Lead* do projeto, para que pudesse expor todas as minhas dúvidas e resolvê-las em tempo real e de forma rápida e eficiente. Quando não havia disponibilidade para tal, as dúvidas eram elencadas por mensagem através da mesma plataforma e respondidas assim que possível. Em casos em que as dúvidas não implicariam a qualidade da tradução, estas eram deixadas apenas em comentário no Trados Studio, assim como a justificação de algumas decisões de tradução; o *Lead* ou o revisor era avisado por mensagem ou por email acerca destes comentários, para que lhes pudesse prestar especial atenção na fase de revisão.

Deste modo, surgem a segunda e a terceira formas de obter respostas perante dificuldades ou dúvidas: o *feedback* e os *compares*.

Especialmente nas primeiras semanas de estágio, foi-me devolvido *feedback* sobre quase todos os trabalhos que produzi. Este *feedback* era normalmente enviado por email e continha correções, comentários, aspetos a melhorar e momentos em que apresentei um bom desempenho. O *feedback* que me foi apresentado ao longo do estágio foi cada vez mais positivo, e cada vez foram introduzidas menos correções nos projetos por mim executados (cf. Secção 1.3.4, Tabela 1). Inclui-se em anexo vários exemplos de *feedback*, que ilustram esta mesma evolução.

Conforme o estágio foi avançando, o *feedback* foi-se tornando mais escasso, embora continuasse a ser fornecido. Foi, então, que os *compares* ganharam maior relevância no meu trabalho. Os *compares* (do inglês “to compare”, comparar) são ficheiros que contêm a comparação entre o texto de partida, a proposta de tradução e a sua revisão, apresentada sob a forma de tabela. Estes ficheiros são gerados por uma extensão do Trados Studio e por um programa de criação de *compares*, e permitem

²⁸ A equipa *Automotive* trabalha em regime híbrido ou remoto, pelo que a comunicação acontecia frequentemente através da plataforma Microsoft Teams.

analisar de forma rápida e visualmente acessível as alterações que foram efetuadas à tradução. Estes ficheiros podem, ainda, conter comentários introduzidos pelos revisores. Segue-se um exemplo de um *compare*.

Segmento	Source	Tradução original	Revisão	Comentário
4	Because of differences in the manufacturing process, some machines the same tyre pressures, will be closer to the floor on one side than the other.	Devido a diferenças no processo de fabrico, algumas máquinas com as mesmas pressões dos pneus estarão mais próximas do chão de um lado do que do outro.	Devido a diferenças no processo de fabrico, algumas máquinas com as mesmas pressões dos pneus estarão mais próximas do chão de um lado do que do <u>chão de um lado do que do</u> <u>piso num dos lados em relação ao</u> outro.	Reformulação preferencial (para maior fluidez na leitura). Nota: apesar de não estar incorreto teres traduzido "floor" como "chão", normalmente, optamos por "piso".
7	A kit is available to adjust the height of the machine over the front axle.	Existe um kit para ajustar a altura da máquina sobre o eixo dianteiro.	Existe <u>Está disponível</u> um kit para ajustar a altura da máquina sobre o eixo dianteiro.	Preferencial

Figura 7 – Exemplo de um compare

Os *compares* permitiram-me não só analisar as correções que me foram feitas, como também consultar as soluções que os revisores apresentaram perante dificuldades que deixei marcadas com comentários ou que foram encaminhadas para *query*. Foi através destes ficheiros que extraí os exemplos que se seguem. Nos casos em que não são apresentadas alterações nos segmentos em que surgiram eventuais dificuldades (e, por conseguinte, estes não são apresentados nos *compares*), pode inferir-se que o revisor concordou com a proposta de tradução que lhe foi entregue.

3.2. Exemplos práticos

Ao longo do estágio, encontrei desafios de várias naturezas, pelo que se torna relevante elencar alguns casos em que necessitei de ajuda para resolver dúvidas ou problemas. Para que a sua exposição se torne mais clara, estes desafios foram divididos em duas categorias: técnicos e linguísticos. Os desafios técnicos incluirão exemplos como limitação de caracteres e má preparação dos projetos; os desafios linguísticos incluirão imprecisões na redação do texto de partida, terminologia complexa e fraca qualidade da TA.

Os exemplos apresentados de seguida representam desafios recorrentes com que me deparei ao longo do estágio, pelo que se tornam exemplos relevantes e

ilustrativos. Serão, ainda, apresentados alguns casos particulares que, apesar de não terem sido recorrentes, se tornam relevantes para a reflexão sobre as aprendizagens adquiridas durante o estágio. Todos estes casos práticos serão acompanhados por uma breve contextualização do projeto em que se inseriam e serão apresentados sob a forma de tabela. O aspeto da tabela variará de acordo com a natureza do exemplo, nomeadamente no que toca ao número de colunas apresentadas. As colunas da tabela corresponderão ao texto de partida (TP), ao resultado da TA, à pós-edição (texto de chegada – TC) e/ou à revisão; estes quatro elementos não estarão presentes em simultâneo caso a comparação entre todos não seja relevante. Também o número dos segmentos em questão não será indicado, exceto se a sua menção for pertinente.

Quanto à identificação dos projetos, e por motivos de confidencialidade²⁹, será utilizada a seguinte estrutura: PR_NMMM, em que “PR” significa “projeto”, “N” corresponde ao número do projeto e “MMM” ao mês em que o projeto foi realizado. Por exemplo, PR_6MAR significa “projeto número 6 de março”.

3.2.1. Desafios técnicos

Para além dos desafios linguísticos, que são os mais evidentes quando se fala em desafios relacionados com tradução, também os desafios técnicos podem colocar entraves ao trabalho de um tradutor.

O primeiro exemplo que apresento é retirado do projeto PR_2FEV. Este projeto foi-me atribuído no quarto dia de estágio e continha 574 palavras no total, divididas entre 281 novas, 39 *fuzzies* baixas, 223 *fuzzies* altas e 31 *full matches*. O projeto consistia na tradução de algumas palavras contidas em código de *software* para a criação de um orçamento para uma instalação elétrica. As dificuldades surgiram assim que abri o projeto e me apercebi de que havia sido aplicada TA indiscriminadamente a todos os

²⁹ Também por motivos de confidencialidade, todo o conteúdo que potencialmente identificasse marcas ou clientes será omitido.

segmentos, incluindo aqueles que não continham palavras para traduzir (destacadas a amarelo). Segue-se uma captura de ecrã ilustrativa deste exemplo.

<code>\$(#c.{?description=="Machining"}).{unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$</code>	NMT	o-que-é-que-eu-não-posso-fazer?-DescriçãoUsinagem.
<code>\$(#c.{?description=="Assembly-of-accessories"}).{unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$</code>	NMT	unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$
<code>\$(#p.batch1.unit.additionalDiscount.round(-2).price(0))\$</code>	NMT	o-que-é-que-eu-não-posso-fazer?-DescriçãoMontagem-de-acessórios.
<code>\$(#p.batch1.unit.sales.round(-2).price(0))\$</code>	NMT	unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$
<code>\$insert("savings")\$</code>	NMT	Preço(0) por unidade. Desconto.round(-2).Preço(1
<code>0</code>	NMT	preço(0 2)
<code>\$(#p.roiMachiningPerEnclosure-#c.{?description=="Machining"}).</code>	100%	"poupança"
<code>{unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$</code>	NMT	0
<code>\$(#p.roiAssemblyPerEnclosure-#c.{?description=="Assembly-of-accessories"}).</code>	NMT	Qual-é-a-melhor-forma-de-comprar-um-produto?-DescriçãoUsinagem.
<code>{unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$</code>	NMT	unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$
<code>\$(#p.batch1.unit.additionalDiscount.round(-2).price(0))\$</code>	NMT	(P.roiMontantePerEnclosure-...)-DescriçãoMontagem-de-acessórios.
<code>\$(#p.roiMachiningPerEnclosure-#c.{?description=="Machining"}).</code>	NMT	unit1.net}.sum().round(-2).price(0))\$
<code>{unit1.net}.sum()+#p.roiAssemblyPerEnclosure-#c.{?description=="Assembly-of-accessories"}).</code>	NMT	Preço(0) por unidade. Desconto.round(-2).Preço(1
<code>{unit1.net}.sum()+#p.batch1.unit.additionalDiscount).round(-2).price(0))\$</code>	NMT	Qual-é-a-melhor-forma-de-comprar-um-produto?-DescriçãoUsinagem.
<code>\$else\$</code>	NMT	unit1.net}.sum()+#p.roiAssemblyPerEnclosure-#c.{?DescriçãoMontagem-de-acessórios.
<code>\$insert("enclosure_and_accessories")\$</code>	NMT	unit1.net}.sum()+#p.batch1.unit.additionalDiscount).round(-2).price(0))\$
<code>\$insert("machining")\$</code>	NMT	mais-um-dólar
<code>\$insert("assembly")\$</code>	NMT	"acessórios-e-acessórios"
	NMT	"a-máquina-de-fazer-à-máquina".
	NMT	"a-montagem"-é-uma-das-mais-interessantes.

Figura 8 – TA aplicada em código de software

Para além das “alucinações” da TA que, por si só, já geram distração, o maior problema neste caso foi a má preparação do projeto. É possível que, dado o volume de trabalho que a empresa recebe diariamente, a pessoa responsável pela preparação do projeto e pela aplicação da TA não o tenha aberto para consultar o seu conteúdo e tenha aplicado a TA da mesma forma que aplicaria normalmente. Porém, num projeto deste género, teria sido bastante benéfico copiar o *source* (texto de partida) para o *target* (texto de chegada) de forma automática em todos os segmentos e bloquear os segmentos em que não se inseriam palavras a traduzir. A aplicação de TA em código de *software* torna-se bastante desvantajosa, pois obriga à sua correção ou reversão, levando a um gasto de tempo mais elevado e, consequentemente, a menor produtividade.

Tendo em conta que este foi o segundo projeto em que trabalhei, a minha falta de familiarização com algumas funcionalidades do Trados Studio, como a seleção e formatação de vários segmentos em simultâneo, fez com que despendesse demasiado tempo a copiar manualmente cada segmento do *source* para o *target*. Talvez por receio e inexperiência, não recorri à ajuda da *Lead* ou de outros colegas para este projeto. Alguns meses depois, compreendo que, caso tivesse pedido ajuda, o projeto poderia ter sido enviado de volta para preparação, ou os colegas poderiam ter fornecido conselhos úteis que teriam agilizado o meu trabalho e evitado frustrações. De qualquer forma, este

foi o único projeto em que algo do género aconteceu, o que me permite concluir que poderá ter resultado de uma desatenção na fase de preparação.

O segundo caso que exponho, subdividido em dois exemplos, refere-se a restrições aplicadas aos segmentos a traduzir, nomeadamente à limitação do número de carateres. Estas limitações, naturalmente, também implicam desafios a nível linguístico, uma vez que é necessária criatividade e “ginástica” mental para se criar uma reformulação ou uma solução que transmita o conteúdo do TP através de um número menor de palavras.

O projeto PR_6MAR correspondia a uma ficha técnica de modelos e funcionalidades adicionais para instalação em camiões, e era composto por 835 palavras (161 novas, 62 *fuzzies* baixas, 405 *fuzzies* altas e 207 *full matches*). Para cada segmento havia um limite de 50 carateres, incluindo espaços, o que gerou a necessidade de abreviações recorrentes. Seguem-se três segmentos ilustrativos destas abreviações.

TP	TC
Tipper ** - gb PTO, **, HW cntr.	Camião basc ** - PTO c v, **, cntr lig cabo ³⁰
Skiploader ** - gb PTO, **, BB-CAN cntr.	D. c. basc. ** - PTO c v, **, cntr. BB-CAN ³¹
EAS-** + hor batt box RH, 40L ** on mudgrd LH	EAS ** + caixa bat. hor. DIR, ** 40 L grd.-lms ESQ

Tabela 2 – Segmentos com limitação de carateres e com abreviaturas, exemplo 1

Sem qualquer tipo de contexto, estes segmentos tornam-se incompreensíveis. Neste projeto, a consulta de memórias de tradução foi essencial para compreender o conteúdo do texto de partida e atingir um resultado satisfatório no texto de chegada.

A este propósito, é relevante realçar que a consulta de memórias de tradução foi continuamente uma ajuda imprescindível para proceder à tradução dos textos de teor

³⁰ Texto completo: Camião basculante ** - PTO da caixa de velocidades, **, controlo de ligação por cabo.

³¹ Texto completo: Dispositivo de carga basculante ** - PTO da caixa de velocidades, **, controlo por BB-CAN.

altamente técnico com que me deparei no decorrer do estágio curricular, tendo em conta que estes abordavam temas que me eram desconhecidos ou pouco familiares.

Este texto continha segmentos que apresentavam a descrição longa (i.e. sem abreviaturas) das características dos veículos e das suas funcionalidades adicionais. Por isso, a estratégia de tradução deste documento passou pela leitura de todos os segmentos longos (sem limitação de caracteres) antes da tradução dos segmentos com restrições, para um melhor enquadramento destes mesmos segmentos. Segue-se a descrição longa do último segmento apresentado na Tabela 2, para comparação entre a sua versão com limitação do número de caracteres e a sua versão longa.

TP	TC
EAS unit for ** models and horizontal battery box at the right-hand side of the chassis; 40 litres tank for ** positioned above the left-hand mudguard.	Unidade EAS para modelos ** e caixa da bateria horizontal localizadas no lado direito do chassis, depósito de ** de 40 litros localizado por cima do guarda-lamas do lado esquerdo.

Tabela 3 – Descrição longa correspondente a segmento com limitação de caracteres

O PR_16ABR, um comunicado de imprensa que tinha como destino o *website* de uma marca de construção civil, também apresentava limitação do número de caracteres. Este projeto continha 691 palavras (655 novas, 5 *fuzzies* baixas e 31 *fuzzies* altas) e apresentava uma limitação de caracteres muito reduzida, especialmente tendo em consideração que o texto de partida, em inglês, não obedecia ao limite de caracteres imposto em português. Para o título, havia um limite de 60 caracteres, incluindo espaços, e para a descrição do produto o limite era de 150 caracteres, também incluindo espaços. Assim, por imposição do cliente, foi necessário eliminar informação relevante sobre a gama de produtos que estava a ser publicitada, pelo que as limitações técnicas acabaram por gerar, também, desafios linguísticos. No entanto, esta imposição não prejudicou o projeto por completo, uma vez que existiam, também, segmentos correspondentes a versões longas e sem restrição de caracteres, tanto para o título como para a descrição da gama de produtos em questão.

Apresenta-se de seguida duas tabelas, a primeira ilustrativa de segmentos sem restrição de carateres e a segunda correspondente à versão destes com limitação de carateres. Estas tabelas incluem uma terceira coluna com as revisões efetuadas à minha proposta de tradução, para apreciação das mesmas.

TP	TC	REVISÃO
** introduces the new ** high-frequency electric equipment system	A ** apresenta o novo sistema de equipamento elétrico de alta frequência **	A ** apresenta o novo sistema de equipamento elétrico de alta frequência **
The ** is a complete range of electric tools for drilling and cutting concrete. ** users benefit from avoiding direct fumes while having all the power they need — thanks to the high-frequency electric system.	O ** é uma gama completa de ferramentas elétricas para perfuração e corte de betão. Os utilizadores do ** podem usufruir da vantagem de evitar fumos diretos e de ter ao seu dispor toda a potência de que necessitam graças ao sistema elétrico de alta frequência.	e ** é uma gama completa de ferramentas elétricas para perfuração e corte de betão. Os utilizadores de ** podem usufruir usufruem da vantagem de evitar gases diretos e de ter ao seu dispor toda a potência de que necessitam graças ao sistema elétrico de alta frequência.

Tabela 4 – Segmentos sem limitação de carateres

TP	TC	REVISÃO
** introduces the new ** high-frequency electric equipment system	** [nome da empresa, versão curta] apresenta novo sistema de alta frequência **	A [nome da empresa, versão curta] apresenta novo sistema de alta frequência **
The ** is a complete range of electric tools for drilling and cutting concrete. ** users benefit from avoiding direct fumes while having all the power they need — thanks to the high-frequency electric system.	Esta gama inclui ferramentas elétricas de perfuração e corte de betão. O sistema de alta frequência evita fumos diretos e mantém a potência necessária.	[nome da gama] , ferramentas elétricas de perfuração e corte de betão. Grças ao sistema alta freq. os utilizadores evitam gases diretos e mantém a potência.

Tabela 5 – Segmentos com limitação de carateres e com abreviaturas, exemplo 2

Quanto aos segmentos sem limitação de caracteres, concordo plenamente com as revisões que foram efetuadas. A eliminação do artigo definido permitiu manter uma certa ambiguidade perante o nome da gama apresentada (que, na minha interpretação, teria um nome masculino), uma vez que a utilização de um artigo masculino seguido de “é uma gama” poderia gerar confusão no leitor. Para além disto, a correção da tradução de “fumes” foi extremamente oportuna, visto que me deixei influenciar pelo inglês e decalquei o termo, em vez de o traduzir de forma correta (“gases”, e não “fumos”).

Por outro lado, não concordo com uma revisão efetuada nos segmentos apresentados na Tabela 5. A inserção do artigo definido no primeiro segmento pode ser vista como uma revisão preferencial, na medida em que não estaria errada a remoção do artigo num título de carácter noticioso e publicitário. A pronominalização do nome da gama, no segundo segmento, surgiu-me como uma solução para encurtar o número de caracteres; porém, na sua totalidade, a minha proposta de tradução ultrapassava o limite de caracteres em um carácter. A revisão que foi efetuada a este segmento procurou resolver esta questão, que havia sido mencionada aquando da entrega do projeto para revisão. Contudo, a solução proposta não me parece a melhor, porque obriga à abreviação da palavra “frequência”, o que perturba a leitura e gera estranheza num texto que, à exceção desta palavra, é escrito de forma fluída e completa. Adicionalmente, o sujeito do verbo “manter” foi eliminado, gerando uma sensação de não concordância verbal. Assim, proponho uma ligeira correção, que combina a primeira frase da revisão e a segunda frase da minha proposta de tradução, para que o significado do TP se mantenha e o TC não apresente abreviaturas: “[nome da gama], ferramentas elétricas de perfuração e corte de betão. O sistema de alta frequência evita gases diretos e mantém a potência necessária.” (141 caracteres).

3.2.2. Desafios linguísticos

Mais evidentes do que os desafios técnicos são os desafios linguísticos. Seguem-se quatro exemplos de desafios linguísticos encontrados no decorrer do estágio curricular.

Como primeiro exemplo, recorre-se ao projeto PR_13MAR, que consistiu na tradução de descrições de produtos a serem publicadas no *website* de uma marca que comercializa eletrodomésticos e artigos de jardinagem, e que continha 930 palavras (713 novas, 60 *fuzzies* baixas e 157 *fuzzies* altas). Este caso é ilustrativo da má qualidade da tradução automática utilizada.

Ao estagiar na RWS, sabia que a TA aplicada aos projetos nem sempre era a mesma, pois poderia ser utilizada a TA da própria empresa (Language Weaver) ou um motor de TA do próprio cliente. O caso que se segue demonstra como a tradução automática nem sempre é capaz de identificar o contexto em que determinadas palavras ocorrem, acabando por produzir uma tradução que reflete apenas probabilidades estatísticas. Neste caso, verifica-se a confusão entre diferentes significados de uma palavra e a seleção da classe de palavra errada (cf. Secção 2.2, Figura 2). Isto leva-me a crer que o modelo de tradução automática aplicado a este projeto será de base estatística, e não neuronal, ou um modelo de base neuronal que foi treinado maioritariamente com textos de linguagem geral. Segue-se o exemplo.

TP	TA	TC (APROVADO NA REVISÃO)
No matter what pole saw you choose it will be light yet powerful and you will get the job done.	Não importa o que o poste viu escolher , será leve, mas poderoso e você vai fazer o trabalho.	Independentemente da podadora com vara que escolher , esta será leve, mas potente, e o seu trabalho ficará bem feito.

Tabela 6 – TA de fraca qualidade

Um fator que poderá ter influenciado o resultado da TA é a forma como o TP foi redigido, dada a ausência de pontuação que evidencie o significado da frase de forma mais clara, como uma vírgula após a palavra “choose”. Conforme Byrne (2012) indica (cf. Secção 2.3), é comum que em documentação técnica uma palavra de linguagem geral se torne um termo. É o caso de “pole” neste exemplo, que neste contexto não significa “poste”, como proposto pela TA, mas sim “vara”, que, associada à palavra “saw” (“serra” em inglês, “podadora” no contexto deste projeto) resultaria em “podadora com

vara” em português. Assim como a TA não foi capaz de identificar o significado de “pole”, também não foi capaz de identificar a classe gramatical de “saw”, pois identificou esta palavra como o passado simples do verbo “to see” (ver) e não como parte de um substantivo composto, que poderia também ser grafado como “polesaw”³². Assim, gera-se um resultado cómico e que nada tem que ver com o significado do TP. Neste caso, a solução adotada foi a reescrita total do TC, tendo sido completamente descartada a proposta da TA.

O projeto PR_15MAR também se mostrou bastante desafiante. Este projeto continha 1353 palavras (1311 novas, 29 *fuzzies* baixas, 12 *fuzzies* altas e 1 *full match*) e tinha como destino o *website* de uma empresa da indústria automóvel, mais concretamente a secção de FAQ³³ sobre uma aplicação para a gestão de veículos, que abrangia temáticas como a consulta de estatísticas de condução ou dificuldades com a ligação *Bluetooth*. Este projeto tornou-se desafiante por conter terminologia complexa e que exigiu muita pesquisa. Seguem-se os segmentos que geraram dificuldades e a proposta de tradução dos mesmos.

TP	TC
The filename will be sent to the vehicle, so only half-space alphanumeric characters are allowed.	O nome do ficheiro será enviado para o veículo, pelo que apenas são permitidos caracteres alfanuméricos de meia largura .
If you want to keep track with double-byte characters , please make a memo.	Se pretender fazer um registo com caracteres de byte duplo , crie uma nota.

Tabela 7 – Exemplo de terminologia complexa

Antes de se prosseguir para a questão terminológica, é relevante esclarecer que o texto de partida é, muito provavelmente, um texto *pivot*; isto quer dizer que o texto em inglês será uma tradução de um texto redigido numa outra língua e não um texto

³² <https://www.merriam-webster.com/dictionary/polesaw>

³³ Do inglês “Frequently Asked Questions”, refere-se às perguntas mais frequentes apresentadas pelos utilizadores ou clientes sobre determinado serviço ou assunto.

original. A empresa em questão tem origem no Japão, pelo que é provável que o texto em inglês tenha sido traduzido a partir do japonês. Esta questão é bastante pertinente, uma vez que os alfabetos japoneses apresentam uma configuração diferente do alfabeto latino, e é a partir desta diferença que surge o conteúdo dos segmentos apresentados anteriormente.

Dado o meu conhecimento praticamente inexistente sobre a temática, foi necessária muita pesquisa para compreender a que se referiam os termos “half-space characters” e “double-byte characters”. Após cerca de uma hora de pesquisa exaustiva, em conjunto com a *Lead* da conta em questão, percebi que o próprio texto de partida continha um erro, dado que, em inglês, a designação consagrada para “half-space characters” é, na verdade, “half-width characters”. O TP gera confusão pela justaposição destes termos em segmentos que se seguem um ao outro, ao criar a ideia de que um “double-byte character” será o oposto de um “half-space character”. Porém, o resultado da pesquisa que efetuei não reflete esta antonímia, apesar de se poder apontar uma certa correspondência entre os termos.

De forma muito sucinta, “half-width” (meia largura) e “full-width” (largura total) referem-se à representação gráfica dos carateres, enquanto “single-byte” (de byte único) e “double-byte” (de byte duplo) se referem à forma como os carateres são codificados pelos sistemas informáticos.

Os carateres de byte único representam carateres fonéticos que requerem um byte para criar um único carater, enquanto os carateres de byte duplo correspondem a carateres ideográficos que requerem dois bytes para criar um único carater³⁴. Um byte pode representar até 256 carateres, enquanto dois bytes podem representar até 65 536 carateres³⁵. Por esta razão, são utilizados carateres de byte duplo para representar carateres na computação CJK (chinês, japonês e coreano), tendo em conta que estes alfabetos incluem um número muito elevado de carateres. Graficamente, estes

³⁴ <https://docs.oracle.com/en/applications/jd-edwards/unix-linux/9.2/eouuo/single-byte-and-double-byte-considerations.html>

³⁵ https://en.wikipedia.org/wiki/Double-byte_character_set

carateres podem ser apresentados em largura total ou a meia largura. Para carateres ideográficos como o alfabeto *Kanji*, é visualmente mais agradável se estes carateres forem apresentados em largura total e, consequentemente, codificados em dois bytes. Os carateres de meia largura apresentam uma relação de 1:2 entre o comprimento horizontal e vertical, pelo que são horizontalmente estreitos; as letras, os números, os espaços e os sinais de pontuação utilizados por falantes de inglês, por exemplo, são de meia largura por predefinição³⁶. Já os carateres japoneses podem ser apresentados tanto a meia largura como em largura total, dependendo do alfabeto utilizado e da situação de comunicação.

Toda esta pesquisa permitiu-me compreender que os segmentos apresentados na Tabela 7 surgem de restrições da escrita em japonês (e em outros idiomas da Ásia Oriental), que não se aplicam, normalmente, no contexto ocidental. Assim, levanta-se a questão: até que ponto é relevante incluir este tipo de informação nas FAQ do *website* em português, tendo em conta que os utilizadores portugueses, em princípio, não se depararão com uma situação deste género? A meu ver, encontramos-nos perante uma situação em que não se procurou fazer a localização do conteúdo do texto, i.e., não houve uma preocupação por parte do cliente em verificar se alguma parte do texto que enviava para tradução deveria sofrer algum tipo de adaptação cultural. Faria sentido o cliente ter tido esta questão em atenção, uma vez que se trata de uma marca japonesa a comercializar no mercado europeu. Teria sido, também, pertinente sugerir ao cliente que esta informação fosse retirada, já que não é relevante para o mercado de destino.

Como foi mencionado previamente, a estratégia de tradução destes segmentos passou por muita pesquisa em conjunto com a *Lead* da conta deste cliente, tanto na internet como em TMs de outros clientes, para se chegar à tradução mais adequada. Não havendo instruções por parte do cliente quanto à localização ou eliminação deste conteúdo, os segmentos traduzidos foram incluídos no ficheiro final e entregues ao cliente. Este foi mais um caso particular que não se voltou a repetir ao longo do estágio.

³⁶ <https://mailmate.jp/blog/half-width-full-width-hankaku-zenkaku-explained>

Os últimos exemplos que apresento provêm do projeto PR_6ABR, que correspondia à tradução de um folheto de vendas de vários artigos de bricolagem e que continha 1555 palavras editáveis (497 novas, 51 *fuzzies* baixas e 1007 *fuzzies* altas). Para além destas palavras, existiam mais 36063 palavras no *bundle* do projeto, correspondentes a *full matches*. Esta é uma informação relevante que será retomada mais adiante.

É possível retirar deste projeto alguns exemplos de má redação do texto de partida. Como primeiro exemplo, apresenta-se um parágrafo que se repete ao longo do projeto, uma vez que se aplica a vários modelos de um mesmo produto, e que aparenta estar incompleto. A informação em falta corresponde ao complemento direto do verbo “offers” na seguinte frase: “(...) this simple and practical **range offers, effortlessly** enhancing any space without breaking the budget”.

Tendo em conta que este projeto continha as descrições de vários artigos num mesmo folheto, deparei-me com um outro segmento (extremamente semelhante e que se referia à mesma gama de produtos, apenas segmentado de forma diferente) que me permitiu inferir o conteúdo que parecia estar em falta. Adicionalmente, também a pontuação presente neste segmento não era a mais adequada, pelo que foi necessário corrigir este aspeto. Segue-se uma tabela que permite a comparação entre o segmento com imprecisões (226) e o segmento semelhante a este (76), bem como entre a minha tradução e a revisão feita ao meu trabalho.

Nº SEG.	TP	TC	REVISÃO
226	The ** corner post provides an elegant finish to your kitchen and has been colour matched to perfectly match the timeless matt colours of the range, this simple and practical <u>range offers, effortlessly</u> enhancing any	A guarnição para canto ** proporciona um acabamento elegante à sua cozinha e possui uma cor que combina perfeitamente com as cores mate intemporais da gama, <u>que combina simplicidade e praticidade</u> , enriquecendo qualquer espaço sem esforço	A guarnição para canto ** proporciona um acabamento elegante à sua cozinha e tem uma cor que combina perfeitamente com as cores mate intemporais <u>que esta gama simples e prática oferece</u> , enriquecendo facilmente qualquer espaço e

	space without breaking the budget.	e sem comprometer o orçamento.	sem comprometer o orçamento.
76	With its timeless matt colours, <u>this range offers simplicity and practicality</u> , effortlessly enhancing any space without breaking the budget.	Com as suas cores mate intemporais, esta gama combina simplicidade e praticidade, enriquecendo qualquer espaço sem esforço e sem comprometer o orçamento.	Com as suas cores mate intemporais, esta gama combina simplicidade e praticidade, enriquecendo facilmente qualquer espaço sem comprometer o orçamento.

Tabela 8 – TP com informação (aparentemente) em falta

Perante esta situação, recorri ao aconselhamento da *Lead* responsável por este cliente. Foi-me indicado que procedesse à introdução da informação constante no segmento 76 e que deixasse por confirmar todos os segmentos em que este parágrafo surgisse, pois seria enviada *query* ao cliente e esta questão seria retomada pelo revisor.

De modo a incorporar as alterações necessárias, decidi reformular ligeiramente este parágrafo, como é evidenciado na Tabela 8. A estratégia adotada pelo revisor foi semelhante e, na minha opinião, elevou a qualidade da linguagem utilizada na passagem em questão. A proposta do revisor segue aquela que seria a reformulação do TP que eu também faria após reanalisar este caso, mas que não me ocorreu quando fiz a pós-edição deste texto: “[it] has been colour matched to perfectly match the timeless matt colours that this simple and practical range offers (...)”. Ao consultar a revisão, apercebi-me de que não faltava informação no TP. Na realidade, o texto original não estava bem escrito, o que me causou estranheza. A reformulação mencionada anteriormente torna a mensagem do TP muito mais clara. Este é um dos casos em que a consulta da revisão resolveu as minhas dúvidas.

Ainda assim, é relevante apontar que há duas alterações introduzidas pelo revisor (*freelancer*) que não seguem os padrões incutidos aos estagiários, nomeadamente no que toca a traduzir o verbo “to offer” como “oferecer”, uma vez que pode induzir o cliente em erro e sugerir que o artigo é gratuito, devendo ser traduzido

como “proporcionar” ou substituído por outro verbo equivalente, e a substituição de “possui” por “tem”, por se procurar atingir um nível de linguagem mais polido, especialmente em traduções com caráter publicitário.³⁷

Este projeto apresentava, também, segmentos nos quais não existia coerência entre as formas verbais utilizadas, tornando incompreensível o referente destas e gerando agramaticalidade. Na tabela seguinte são comparados o TP, o TC e uma sugestão de melhoria do TC que proponho após ter analisado este caso de forma mais aprofundada.

TP	TC	AUTORREVISÃO
Our Midnight blue is a deeply pigmented matte navy shade that adds a bold statement to your space, using darker colours to make your space feel cosy or use considered colour pairings that can really add that sense of energy and fun to those who want to express themselves.	O nosso azul Midnight é um tom marinho mate profundamente pigmentado que acrescenta uma afirmação arrojada ao seu espaço, utilizando cores mais escuras para tornar o seu espaço acolhedor ou combinando cores ponderadas que podem realmente acrescentar uma sensação de energia e diversão para aqueles que se querem expressar.	O nosso azul Midnight é um tom marinho mate profundamente pigmentado que acrescenta uma afirmação arrojada ao seu espaço. Pode ser utilizado com cores mais escuras para tornar o seu espaço acolhedor ou combinado com cores ponderadas que acrescentam uma sensação de energia e diversão para aqueles que se querem expressar.
An adaptable colour that can be paired with light to mid-tone wood finishes, as well as working well with cooler and warmer metals from our ** collections.	Uma cor adaptável que pode ser combinada com acabamentos de madeira com tons claros a médios e que combina bem com metais frios	Uma cor versátil que pode ser combinada com acabamentos de madeira com tons claros a médios, bem como com metais frios e quentes das nossas coleções **. ³⁸

³⁷ O projeto PR_6ABR foi colocado em espera durante alguns dias após a revisão por falta de resposta do cliente perante a *query*. Devido ao elevado volume de trabalho, acabei por me esquecer de pedir que me fosse enviada a resposta do cliente, pelo que não tenho conhecimento de se a versão revista foi entregue como versão final.

³⁸ A alteração marcada a azul foi introduzida pelo revisor, que não fez correções no segmento anterior.

	e quentes das nossas coleções **.	
--	--------------------------------------	--

Tabela 9 – TP incoerente e agramatical

No primeiro segmento da Tabela 9, as formas verbais são incoerentes, uma vez que tanto é utilizado o gerúndio “using” como o presente simples “use”. No segundo segmento desta tabela, é utilizado um verbo auxiliar modal na primeira parte da frase (“can be paired with”), mas a forma verbal é alterada para o gerúndio com a introdução da expressão “as well as working well”. Estas incoerências geram, assim, frases agramaticais.

No caso particular deste cliente, a instrução recebida era a de seguir a formulação do TP tanto quanto possível. Apesar de nos ser permitido quebrar parágrafos longos em frases mais curtas para facilitar a compreensão, decidi não o fazer, por não ter a certeza sobre os referentes dos verbos destacados e por receio de introduzir demasiadas alterações. De modo a manter a estrutura do TP, optei apenas por uniformizar os tempos verbais no primeiro segmento e por reformular a frase no segundo segmento, mantendo a estrutura com orações subordinadas adjetivas restritivas. Em retrospectiva, penso que poderia ter optado pelas reformulações sugeridas na coluna “Autorrevisão”, partindo do princípio de que os verbos destacados se referem à cor “azul Midnight”.

As abordagens expostas anteriormente seguem os conselhos apresentados por Byrne (2012) quanto a erros encontrados no texto de partida. O autor indica que o tradutor deve informar o cliente quando encontra um erro no texto de partida, mas que deve prosseguir a sua tradução, especialmente quando os projetos apresentam dimensões consideráveis, como era o caso. Quando se trata de erros linguísticos simples, como erros ortográficos, pontuação incorreta ou linguagem pouco natural, os erros podem ser corrigidos sem se comunicar tal correção ao cliente (Byrne, 2012). Porém, se os erros encontrados tornarem o “significado completamente incompreensível” (Byrne, 2012, p. 162), então devem ser encaminhados para o cliente.

Portanto, faz sentido que o exemplo ilustrado na Tabela 8 tenha gerado uma *query*, uma vez que a potencial falta de conteúdo colocava em causa a mensagem do TP, mas o exemplo ilustrado na Tabela 9 tenha sido resolvido internamente, dado que a mensagem do TP era compreensível e este necessitava apenas de alguns ajustes.

Para além destes desafios linguísticos, o projeto PR_6ABR gerou, ainda, um desafio técnico, originado pelas 36063 palavras adicionais inseridas no seu *bundle*. Os segmentos correspondentes a *full matches*, 7113 no total, geraram grandes constrangimentos técnicos. O elevado número de palavras contidas nestes segmentos tornou o Trados Studio muito lento, pois a cada confirmação de um segmento o programa demorava vários segundos até avançar para o próximo. Isto acontece porque o programa percorre todos os segmentos (neste caso 7462 no total) em busca de repetições para as quais o segmento confirmado possa ser autopropagado.

No que diz respeito, exatamente, a autopropagações, este projeto exigiu que passasse 15 minutos apenas a confirmar mais de 100 segmentos para os quais havia sido autopropagada uma correspondência de 99%. Por serem muito idênticos ao segmento confirmado (tratando-se todos de números de referência de produtos), mas não exatamente iguais, foi necessário confirmá-los manualmente um a um. Uma forma de agilizar esta tarefa passou por desligar as autopropagações automáticas, para que, a cada confirmação destes segmentos, a correspondência de 99% não fosse novamente propagada para os restantes. Este caso é um exemplo de como pode acontecer uma quebra de produtividade que não se deve ao ritmo de tradução, mas sim a limitações técnicas que estão fora do controlo do tradutor.

É claro que, ao longo de três meses de estágio, me deparei com mais desafios do que aqueles que foram mencionados. Não obstante, fui capaz de resolver grande parte das dúvidas que me surgiram de forma autónoma.

Conforme mencionado anteriormente, as memórias de tradução foram extremamente valiosas no que tocou à pesquisa de traduções anteriores e de contextualização de determinadas palavras ou expressões. Um outro grande aliado que me acompanhou ao longo do estágio e que não é surpreendente foi a internet. Byrne

(2012) afirma, exatamente, que a internet é uma fonte abundante de informação que poupa tempo ao tradutor. Contudo, o autor indica igualmente que se deve ter em atenção a forma como se pesquisa na internet e as fontes de onde provém a informação que lemos. Byrne (2012) sugere algumas estratégias para a pesquisa de informação na internet, tais como procurar textos paralelos (e eu acrescentaria, tão ou mais importantes e mais abundantes, textos comparáveis), utilizar o símbolo de subtração (-) aquando da pesquisa para excluir conteúdo indesejável, ou procurar o termo na língua de partida juntamente com a palavra que, provavelmente, lhe corresponde na língua de chegada, de modo a se encontrar uma tradução da palavra da língua de partida ou um glossário. Quanto à qualidade da informação encontrada na internet, Byrne (2012) aconselha que esta seja procurada em *websites* de organizações internacionais ou governamentais, de empresas da indústria em questão ou, em último recurso, na Wikipedia – sempre com a ressalva de que este é um *website* colaborativo, que pode ser editado por toda a comunidade *online*, pelo que se deve abordar a informação contida na Wikipedia com espírito crítico e utilizá-la como ponto de partida para as pesquisas subsequentes.

Durante o estágio, recorri à internet com frequência para me familiarizar com alguns termos ou conceitos, através da procura por imagens ou pela leitura de *websites*, blogues ou textos que abordavam o assunto sobre o qual pretendia aprender mais. Tentei sempre encontrar conteúdo relevante e publicado em *websites* de confiança, para garantir a máxima qualidade da informação que lia.

Para além da pesquisa em motores de busca na internet, também recorri frequentemente a um motor de tradução automática de base neuronal (DeepL), que utilizei para gerar uma proposta de tradução diferente, a partir da qual poderia obter alguma inspiração, quando o resultado da TA aplicada ao projeto em questão não era satisfatório. Isto aconteceu especialmente em casos em que a formulação da frase gerada pela TA não era muito natural, normalmente por se notar demasiada proximidade à estrutura do TP em inglês. O recurso a diferentes traduções geradas por diferentes motores de TA permitiu-me compará-las e, a partir delas, criar a minha própria tradução, mais adequada e mais fluente.

Em jeito de conclusão, posso afirmar que todos os desafios que se atravessaram no meu caminho durante o estágio permitiram que aprendesse e crescesse enquanto profissional, pelo que me alegro por os ter enfrentado e resolvido, mesmo quando causaram dores de cabeça ou perdas de produtividade.

Considerações finais

A realização do estágio curricular na RWS encerra o meu percurso no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. Durante os últimos dois anos, foram inúmeras as aprendizagens que o mestrado me proporcionou. A construção de uma base sólida de conhecimentos teóricos, no primeiro ano, e de conhecimentos práticos, no segundo ano, foi essencial para me tornar uma tradutora preparada para enfrentar o mercado da tradução. As abordagens teóricas aprendidas durante o mestrado permitiram-me adotar estratégias de tradução adequadas e as aulas práticas prepararam-me para enfrentar os vários desafios com que me deparei.

Não obstante, o ambiente de sala de aula não permite replicar com exatidão as condições de trabalho de um tradutor profissional e os inúmeros fatores que influenciam a sua atividade no “mundo real”. Ao fazer um estágio, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos que aprendi num contexto profissional que, apesar de minimamente controlado, se aproxima muito mais da realidade do mercado de trabalho. Esta experiência também me permitiu aprofundar os meus conhecimentos sobre algumas tendências na indústria da tradução, particularmente sobre o recurso à pós-edição, e desenvolver as minhas competências, tanto técnicas como interpessoais.

No que toca à pós-edição, posso agora afirmar que se verifica que esta se começa a sobrepor à tradução humana. É um facto que a pós-edição facilitou e agilizou o meu trabalho na maior parte das vezes, pelo que a tendência crescente para a utilizar não me surpreende e parece-me, até, natural. Contudo, como em todo o trabalho de tradução, devemos manter sempre um espírito crítico enquanto tradutores e pós-editores, e procurar aperfeiçoar aquilo que a máquina nos propõe, para que os textos que traduzimos possuam sempre um toque humano e uma escrita natural.

O estágio mostrou-me, ainda, que o trabalho em equipa é mais importante do que aparenta. Embora seja possível traduzir de forma autónoma, a dinâmica proporcionada por uma equipa gera uma rede de apoio, tanto técnico como emocional, que é preciosa, especialmente quando se é iniciante na profissão.

Todo o trabalho realizado durante o estágio, bem como as dificuldades que surgiram durante o mesmo, tornaram-no uma experiência extremamente enriquecedora. O contacto com um contexto empresarial real da indústria da tradução e a entajuda e o espírito colaborativo demonstrados por todos os colegas permitiram que, em apenas três meses, atingisse todos os objetivos traçados pela empresa. Estes incluíam a familiarização com os processos de trabalho e as ferramentas de apoio à tradução utilizadas e a realização de traduções e pós-edições de inglês para português, de vários setores e com diferentes níveis de dificuldade, com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, de forma a contribuir para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa (como é possível verificar na declaração de conclusão de estágio em apêndice). A nível pessoal, também tracei vários objetivos que foram superados, incluindo aprender a encontrar um equilíbrio entre o meu perfeccionismo e a necessidade de entregar resultados de qualidade “boa o suficiente” dentro de prazos rígidos.

Por todas as razões elencadas anteriormente, o balanço que faço desta experiência é muito positivo. Encerro este capítulo da minha vida académica com um sentimento de dever cumprido, por ter atingido os objetivos traçados por e para mim, e com vontade de continuar a aprender e a crescer, enquanto profissional e enquanto ser humano.

Referências Bibliográficas

- Alaoui, A. (2015). Knowledge Transfer and the Translation of Technical Texts. *International Journal of Humanities and Social Sciences*, 9(10), 3380–3386. <https://publications.waset.org/10002524/pdf>
- Bowker, L. (2020). Fit-for-purpose translation. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology* (pp. 453–468). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315311258>
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer. <https://archive.org/details/technicaltransla0000byrne/mode/1up>
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Routledge. <https://archive.org/details/JodyByrneScientificAndTechnicalTranslation/mode/2up>
- Chan, S. (2023). The development of translation technology: 1967-2023. In S. Chan (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (2nd ed., pp. 3–41). <https://doi.org/10.4324/9781003168348>
- Costa, Â., Ling, W., Luís, T., Correia, R., & Coheur, L. (2015). A linguistically motivated taxonomy for Machine Translation error analysis. *Machine Translation*, 29(2), 127–161. <https://doi.org/10.1007/s10590-015-9169-0>
- do Carmo, F., & Moorkens, J. (2021). Differentiating editing, post-editing and revision. In M. Koponen, B. Mossop, I. Robert, & G. Scocchera (Eds.), *Translation Revision and Post-editing* (pp. 35–49). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003096962>

Holdsworth, J., & Scapicchio, M. (2024, 17 de junho). What is deep learning? *IBM*.

Consultado a 18 de junho de 2024, em <https://www.ibm.com/topics/deep-learning>

Hutchins, W. J. (1994). Machine Translation: History and general principles. In R. E. Asher (Ed.), *The encyclopedia of languages and linguistics* (1st ed., Vol. 5, pp. 2322–2332). Oxford: Pergamon Press. <https://shorturl.at/GVx2l>

Hutchins, W. J. (2001). Machine Translation over fifty years. *Histoire Épistémologie Langage*, 23(1), 7–31. <https://doi.org/10.3406/hel.2001.2815>

Hutchins, W. J. (2023). Machine Translation: History of Research and Applications. In S. Chan (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (2nd ed., pp. 128–144). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003168348>

ISO. (2017). *ISO 18587 Translation services – Post-editing of Machine Translation Output – Requirements*. <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:18587:ed-1:v1:en>

Konttinen, K., Salmi, L., & Koponen, M. (2021). Revision and post-editing competences in translator education. In M. Koponen, B. Mossop, I. Robert, & G. Scocchera (Eds.), *Translation revision and post-editing: Industry practices and cognitive processes* (pp. 187–202). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003096962>

Koponen, M. (2016). Is machine translation post-editing worth the effort? A survey of research into post-editing and effort. *The Journal of Specialised Translation*, 25, 131–148. <https://shorturl.at/zr3Bt>

Kussmaul, P. (1997). Text-Type Conventions and Translating: Some Methodological Issues. In A. Trosborg (Ed.), *Text Typology and Translation* (pp. 67–83). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/btl.26>

- Liu, X., & Li, C. (2023). Artificial Intelligence and Translation. In S. Chan (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (2nd ed., pp. 280–302). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781003168348>
- Matrozi-Marin, A. (2015). Standards and difficulties in technical translation. A case study on the use of terminology in automotive engineering. *Language and Literature – European Landmarks of Identity*.
<https://www.diacronia.ro/ro/indexing/details/A24571/pdf>
- Munday, J. (2012). Functional theories of translation. In *Introducing Translation Studies: Theories and Applications* (3rd ed., pp. 110–135). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9780203121252>
- Olohan, M. (2016). Scientific and technical translation as a professional activity. In *Scientific and Technical Translation* (pp. 6–25). Routledge.
<https://www.routledge.com/Scientific-and-Technical-Translation/Olohan/p/book/9780415837866>
- Parlamento Europeu & Conselho da União Europeia. (2006). Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE. *Jornal Oficial Da União Europeia*, L 157/24.
<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex%3A32006L0042>
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (2014). The priority of purpose (*skopos* theory). In C. Nord (Trans.), *Towards a General Theory of Translational Action* (pp. 85–92). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315759715>
- RWS. (s.d.). *About RWS*. Consultado a 24 de maio de 2024, em <https://www.rws.com/about/>

- Santillo, G. (2020). *Technical translation for the Automotive industry: A translation proposal for an automatic transmission instruction manual* [MA thesis, University of Padova]. <https://thesis.unipd.it/handle/20.500.12608/22181>
- Somers, H. (2012). Machine Translation: History, Development, and Limitations. In K. Malmkjaer & K. Windle (Eds.), *The Oxford Handbook of Translation Studies*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0029>
- Sukhareva, M., Grodzki, O. & Pflugfelder, B. (2020). Industrial Machine Translation System for Automotive Domain. In K. Choukri, B. Maegaard, & N. Calzolari (Eds.), *LREC2020 Industry Track - Language Resources and Evaluation Conference* (pp. 31–35). <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2020/industrytrack/pdf/2020.lrec2020industrytrack-1.7.pdf>
- Trosborg, A. (1997). Text typology: register, genre and text type. In A. Trosborg (Ed.), *Text Typology and Translation* (pp. 3–24). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/btl.26>
- Vermeer, H. J. (2021). Skopos and commission in translational action. In L. Venuti (Ed.), & A. Chesterman (Trans.), *The Translation Studies Reader* (4th ed., pp. 219–230). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429280641>
- Vieira, L. N. (2020). Post-editing of machine translation. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology* (pp. 319–336). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315311258-19>

Wikipedia. (2023, 21 de dezembro). *RWS Group*. Wikipedia. Consultado a 24 de maio de 2024, em https://en.wikipedia.org/wiki/RWS_Group

Anexos

Anexo 1 – Lista de formações

Data	Designação da ação de formação	Duração	Origem	Categoria	Horas por dia
02/02/2024	Module 1 - About RWS	00:50:00	MyLX	Induction	7:45:00
	Module 2 - Life at RWS	00:50:00	MyLX	Induction	
	Language Services	00:20:00	MyLX	Induction	
	RWS Post-Editing Certification	01:15:00	MyLX	Induction	
	Think Security	00:10:00	MyLX	Induction	
	** Training for Translators	01:00:00	MyLX	Induction	
	PE Certification Guide + Appendix 2	00:10:00	MyLX	Induction	
	Work Life Balance	02:45:00	MyLX	Induction	
	Managing Stress (2/3)	00:25:00	MyLX	Induction	
05/02/2024	Managing Stress (3/3)	00:20:00	MyLX	Induction	7:15:00
	Interpersonal Communications	01:45:00	MyLX	Induction	
	Trados Studio	01:15:00	Internal	Tools	
	Contributing as a Virtual Team Member	00:18:00	MyLX	Induction	
	Information Security 2023	01:00:00	MyLX	Compliance	
	Code of Conduct 2023	01:00:00	MyLX	Compliance	
	RWS Global Privacy and Data Protection	00:35:00	MyLX	Compliance	
	Health and Safety Awareness	00:45:00	MyLX	Compliance	
	Translation Efficiency Management	00:12:00	MyLX	Induction	
	RWS Group ISMS Acceptable Use Policy	00:05:00	MyLX	Compliance	
07/02/2024	Translation Style Guide European Portuguese	01:40:00	Internal	Induction	2:10:00
	Formação ** I	00:30:00	Internal	Tools	
08/02/2024	Translation Efficiency Management	00:12:00	MyLX	Induction	0:52:00
	QA and Compare Tools	00:40:00	Internal	Induction	
14/02/2024	Email Writing (2/3)	00:20:00	MyLX	Induction	00:20:00
15/02/2024	Email Writing (3/3)	00:20:00	MyLX	Induction	00:20:00
16/02/2024	Quality	00:15:00	MyLX	Induction	00:15:00
19/02/2024	Life Sciences: Classification of Medical Devices	00:06:00	MyLX	Induction	0:23:00
	From Idea to Medicine - Drug Development by **	00:15:00	MyLX	Induction	
	Different Drug Types - Biologicals and Biosimilars Explained	00:02:00	MyLX	Induction	
14/03/2024	Trados Studio & ** II	01:10:00	Internal	Tools	01:10:00
21/03/2024	Target Only Review	00:15:00	MyLX	Induction	00:15:00
27/03/2024	Processing of Personal Data	00:15:00	MyLX	Compliance	01:05:00
	Handling of Protected Health Information	00:15:00	MyLX	Compliance	
	Quality Evaluation System Procedure	00:15:00	MyLX	Compliance	
	Qualification Criteria for Linguistic Resources	00:10:00	MyLX	Compliance	
	Global Studio QA Settings	00:10:00	MyLX	Compliance	
01/04/2024	Escalation Management for Language Operations	00:15:00	MyLX	Compliance	02:30:00
	Linguistic Assets Management Procedure	00:10:00	MyLX	Compliance	
	Storage of Linguistic Assets	00:10:00	MyLX	Compliance	
	** Training	00:20:00	MyLX	Compliance	
	Change Management Procedure	00:10:00	MyLX	Compliance	
	Capacity Gap Mitigation Procedure	00:10:00	MyLX	Compliance	
	Escalation Procedures	00:10:00	MyLX	Compliance	
	Control of Non-Conforming Product or Service	00:10:00	MyLX	Compliance	
	Client Test Translations - Language Delivery Team	00:10:00	MyLX	Compliance	

	Feedback Management Procedure	00:20:00	MyLX	Compliance	
	** Deviation Procedure	00:15:00	MyLX	Compliance	
	MTPE Content Suitability Evaluation	00:10:00	MyLX	Compliance	
04/04/2024	Rich Media Translation Process	01:30:00	MyLX	Induction	01:30:00
22/04/2024	Quality Policy	00:05:00	MyLX	Compliance	00:15:00
	File Handling Procedure	00:10:00	MyLX	Compliance	
29/04/2024	Spotlight on the medical and pharmaceutical vertical	00:30:00	RWS Campus	Other	03:00:00
	Genuine Intelligence: Envisioning the future of human-AI partnerships in localization	00:30:00	RWS Campus	Other	
	Beyond Translation: Building your career as a language specialist	00:30:00	RWS Campus	Other	
	Crafting your path: Recruiter's tips for future language professionals	00:30:00	RWS Campus	Other	
	Mastering post-editing in the AI era	00:30:00	RWS Campus	Other	
	Linguistic Validation: Patient voices in translation	00:30:00	RWS Campus	Other	
30/04/2024	Project Management: 10 things I hate about you... P.S. I love you	00:30:00	RWS Campus	Other	01:30:00
	Leadership Insights on Problem Solving & Decision Making	01:00:00	MyLX	Other	

Anexo 2 – Folhas de registo dos projetos realizados

Projetos de fevereiro

No.	Início	Fim	Tarefa	Total	Novas	75%-84%	85%-99%	100% + CM	Tempo PE	Palavras PE/hora	Domínio/Indústria	Categoria	Género textual
1	6/fev	6/fev	PE	504	396	10	10	88	187	133	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
2	7/fev	7/fev	PE	574	281	39	223	31	127	257	Instalações elétricas	Técnico	Software
3	7/fev	8/fev	PE	572	545	16	4	7	167	203	Iluminação	Marketing	Folheto informativo
4	8/fev	8/fev	PE	401	155	100	133	13	106	220	Máquinas industriais	Técnico	Instruções
5	8/fev	9/fev	PE	899	546	45	80	228	197	204	Exploração mineira	Técnico	Instruções
6	9/fev	9/fev	PE	506	506				50	607	Comp. e equip. elétricos	Marketing	Newsletter
7	9/fev	9/fev	PE	498	341		2	155	82	251	Comp. e equip. elétricos	Marketing	Folheto informativo
8	12/fev	12/fev	PE	658	188	78	392		130	304	Automóvel	Técnico	Instruções
9	12/fev	12/fev	PE	412	51	79	282		53	466	Automóvel	Técnico	Instruções
10	12/fev	12/fev	PE	306	232	18	25	31	60	275	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
11	14/fev	14/fev	PE	749	687	7	50	5	76	587	Eletrodomésticos	Marketing	Website
12	14/fev	14/fev	PE	611	491	33	61	26	80	439	Automóvel	Técnico	Instruções
13	14/fev	15/fev	PE	494	103	34	319	38	59	464	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
14	15/fev	15/fev	PE	1192	143	54	63	932	45	347	Artigos de bricolage	Marketing	Folha de vendas
15	15/fev	15/fev	PE	379	316		27	36	56	368	Comp. e equip. elétricos	Técnico	Folheto informativo
16	16/fev	16/fev	PE	678	347	31	217	83	65	549	Automóvel	Técnico	Instruções
17	16/fev	19/fev	PE	440	104	184	152		55	480	Automóvel	Técnico	Instruções
18	19/fev	19/fev	PE	970	672	57	241		64	909	Automóvel	Técnico	Formação
19	19/fev	19/fev	PE	552	438	34	80		55	602	Automóvel	Técnico	Instruções
20	20/fev	20/fev	PE	1913	369	19	179	1346	71	479	Artigos de bricolage	Marketing	Folha de vendas
21	20/fev	20/fev	PE	549	419		2	128	27	936	Automóvel	Marketing	Comunicado de imprensa
22	20/fev	20/fev	PE	458	312	35	22	89	36	615	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
23	20/fev	21/fev	PE	1246	762		187	297	78	730	Eletrodomésticos	Marketing	Website
24	21/fev	21/fev	PE	302	235	50	2	15	23	749	Automóvel	Marketing	Newsletter
25	22/fev	22/fev	PE	498	395	31	48	24	42	677	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
26	22/fev	22/fev	PE	558	465	48	45		66	507	Automóvel	Técnico	Software
27	23/fev	23/fev	PE	771	533	32	176	30	62	717	Máquinas industriais	Marketing	Website
28	23/fev	23/fev	PE	455	284	45	31	95	15	1440	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
29	26/fev	26/fev	PE	530	226	59	245		80	398	Automóvel	Técnico	Instruções
30	26/fev	26/fev	PE	542	160	63	319		70	465	Automóvel	Técnico	Instruções
31	27/fev	27/fev	PE	487	135	95	132	125	50	434	Automóvel	Técnico	Instruções
32	27/fev	28/fev	PE	2468	1016	85	146	1221	150	499	Artigos de bricolage	Marketing	Folha de vendas
33	28/fev	28/fev	PE	589	348	39	40	162	53	483	Automóvel	Técnico	Software
34	29/fev	29/fev	PE	427	425			2	27	944	Automóvel	Técnico	Folheto informativo
35	29/fev	29/fev	PE	433	421	10		2	30	862	Comp. e equip. elétricos	Marketing	Newsletter
36	29/fev	29/fev	PE	772	459	121	168	24	60	748	Automóvel	Técnico	Instruções

Projetos de março

No.	Início	Fim	Tarefa	Total	Novas	75%-84%	85%-99%	100% + CM	Tempo PE	Palavras PE/hora	Domínio/Indústria	Categoria	Género textual
1	01/mar	01/mar	PE	593	453	66	74		58	613	Automóvel	Técnico	Formulário
2	04/mar	04/mar	PE	521	289	30	202		40	782	Eletrodomésticos	Marketing	Website
3	04/mar	04/mar	PE	874	844		30		53	989	Máquinas industriais	Marketing	Website
4	05/mar	05/mar	PE	903	694	43	166		74	732	Life sciences	Técnico	Instruções
5	05/mar	06/mar	PE	1556	430	218	298	610	66	860	Eletrodomésticos	Técnico	Instruções
6	06/mar	06/mar	PE	835	161	62	405	207	72	523	Automóvel	Técnico	Ficha técnica
7	07/mar	07/mar	PE	979	508	63	83	325	45	872	Iluminação	Marketing	Folheto informativo
8	08/mar	08/mar	PE	714	295	97	240	82	54	702	Artigos de bricolage	Técnico	Instruções
9	08/mar	11/mar	PE	685	80	25	580		86	478	Automóvel	Técnico	Instruções
10	11/mar	11/mar	PE	406	210	73	112	11	31	765	Eletrodomésticos	Técnico	Instruções
11	12/mar	12/mar	PE	819	581	49	189		58	847	Automóvel	Técnico	Instruções
12	12/mar	13/mar	PE	491	308	32	113	38	60	453	Automóvel	Técnico	Folheto informativo
13	13/mar	13/mar	PE	930	713	60	157		68	821	Eletrodomésticos	Marketing	Website
14	14/mar	14/mar	PE	437	388	24	25		30	874	Automóvel	Técnico	Folheto informativo
15	14/mar	14/mar	PE	1353	1311	29	12	1	75	1082	Automóvel	Técnico	Instruções
16	15/mar	15/mar	TR	480	201	18	11	250	59	234	Baterias	Técnico	Instruções
17	15/mar	18/mar	PE	621	307	74	240		61	611	Automóvel	Técnico	Instruções
18	18/mar	18/mar	PE	836	820		7	9	62	800	Comp. e equip. elétricos	Marketing	Newsletter
19	18/mar	19/mar	PE	1932	141	40	218	1533	34	704	Artigos de bricolage	Técnico	Instruções
20	19/mar	20/mar	PE	589	267	66	256		142	249	Automóvel	Técnico	Software
21	20/mar	21/mar	PE	1379	1324	10	37	8	104	791	Máquinas industriais	Marketing	Website
22	21/mar	21/mar	PE	589	69	86	434		39	906	Automóvel	Técnico	Instruções
23	22/mar	22/mar	PE	1033	500	47	469	17	62	983	Máquinas industriais	Marketing	Website
24	25/mar	25/mar	PE	525	389	38	98		46	685	Máquinas industriais	Marketing	Folheto informativo
25	25/mar	25/mar	PE	509	463	11	21	14	52	571	Construção e maquinaria	Marketing	Website
26	26/mar	26/mar	PE	1864	197	31	178	1458	46	530	Artigos de bricolage	Marketing	Folha de vendas
27	26/mar	27/mar	PE	968	580	94	282	12	75	765	Automóvel	Técnico	Software
28	27/mar	27/mar	PE	455	430		13	12	25	1063	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
29	28/mar	28/mar	PE	787	567	29	95	96	44	942	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
30	28/mar	28/mar	PE	332	271	19	42		33	604	Eletrónica	Técnico	Ficha técnica

Projetos de abril

No.	Início	Fim	Tarefa	Total	Novas	75%-84%	85%-99%	100% + CM	Tempo PE	Palavras PE/hora	Domínio/Indústria	Categoria	Gênero textual
1	01/abr	01/abr	PE	693	325	113	255		55	756	Automóvel	Técnico	Instruções
2	02/abr	02/abr	PE	313	254	43	16		25	751	Automóvel	Técnico	Instruções
3	02/abr	03/abr	PE	1235	1109	80	46		126	588	Construção e maquinaria	Técnico	Ficha técnica
4	04/abr	04/abr	PE	986	844	63	79		86	688	Automóvel	Técnico	Software
5	05/abr	05/abr	PE	563	545	4	14		75	450	Automóvel	Marketing	Legendagem
6	08/abr	09/abr	PE	1555	497	51	1007	36063	139	671	Artigos de bricolage	Marketing	Folha de vendas
7	09/abr	10/abr	PE	1673	441	16	135	1081	38	935	Automóvel	Técnico	Ficha técnica
8	10/abr	10/abr	PE	533	431	3	41	58	33	864	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
9	10/abr	11/abr	PE	758	442	10		306	46	590	Eletrodomésticos	Marketing	Website
10	11/abr	12/abr	PE	998	667	136	177	18	144	408	Construção e maquinaria	Técnico	Ficha técnica
11	12/abr	15/abr	PE	610	215	206	189		82	446	Automóvel	Técnico	Outros
12	15/abr	15/abr	PE	807	448	84	242	33	63	737	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
13	16/abr	16/abr	PE	649	471		47	131	35	888	Iluminação	Marketing	Comunicado de imprensa
14	16/abr	16/abr	PE	616	480	23	52	61	42	793	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções
15	17/abr	17/abr	PE	732	625	15	92		45	976	Automóvel	Técnico	Newsletter
16	18/abr	18/abr	PE	691	655	5	31		74	560	Construção e maquinaria	Marketing	Website
17	18/abr	18/abr	PE	790	109	21	44	616	16	653	Artigos de bricolage	Marketing	Folha de vendas
18	19/abr	19/abr	PE	483	472		11		33	878	Eletrodomésticos	Marketing	Website
19	22/abr	22/abr	PE	1009	508	156	204	141	71	734	Automóvel	Técnico	Instruções
20	22/abr	23/abr	PE	847	811	8	28		51	996	Máquinas industriais	Marketing	Website
21	23/abr	23/abr	PE	814	661	41	112		48	1018	Automóvel	Técnico	Instruções
22	24/abr	24/abr	PE	444	323	62	59		29	919	Automóvel	Técnico	Instruções
23	24/abr	24/abr	PE	523	290	116	115	2	45	695	Exploração mineira	Técnico	Software
24	26/abr	26/abr	PE	717	667	17	19	14	45	937	Comp. e equip. elétricos	Marketing	Website
25	26/abr	26/abr	PE	702	422	4	266	10	38	1093	Automóvel	Marketing	Website
26	29/abr	29/abr	TERM	14	-	-	-	-	30	-	Construção e maquinaria	Técnico	-
27	30/abr	30/abr	PE	477	340	47	52	38	29	908	Construção e maquinaria	Técnico	Instruções

Anexo 3 – Exemplos de *feedback*

Feedback de fevereiro

Olá, Aléxia. 😊

Relativamente a este [REDACTED] bom trabalho! Nota-se que estiveste muito atenta às instruções, que verificaste o ficheiro de referência e que procuraste manter o máximo de consistência com as entradas nas TMs.

No compare em anexo, podes ver que foram poucas as alterações que fiz e, maioritariamente, foram preferenciais. Nos comentários, dou-te algumas dicas de como podes proceder para projetos futuros.

Algumas notas úteis:

- Normalmente, utilizamos *non-breaking space* (Ctrl+Shift+Space) entre números e unidades de medida (salvo indicado em contrário nas instruções)
- Normalmente optamos pelo termo “piso” como tradução para “floor”
- Caso tenhas alguma dúvida linguística, podes sempre consultar o nosso Style Guide aqui: [PDF Translation Style Guide European Portuguese.pdf](#)

Estes projetos não costumam ser fáceis no início e noto que foste bastante meticulosa nesta tradução, portanto, well done! 👍

7 de fevereiro

Olá, Aléxia. 😊

Segue em anexo o relatório de alterações do projeto em assunto.

De forma geral, a tradução estava adequada e bem estruturada – seguiste a maior parte da terminologia já existente nas TMs e compreendeste o texto (tanto quanto possível tendo em conta o nível de dificuldade desta conta). Alterei alguns termos que não estavam corretos em termos de contexto e fiz algumas alterações preferenciais para uma melhor fluidez do texto e para consistência geral.

Deixo abaixo umas notas adicionais:

- Evita deixar segmentos por editar – mesmo que não faças alterações, acrescenta um espaço e elimina-o e só depois confirma o segmento, para evitares falsos positivos durante a verificação de QA no Studio:
- Na maior parte das contas (exceto se nas instruções disser o contrário), é usual colocarmos *non-breaking space* quando os números são superiores a 9999, assim como *en-dash* (Alt + 0150) entre números que se referem a intervalos:

9 de fevereiro

Olá, Aléxia,

Este [REDACTED] estava bom em geral. Fiz algumas alterações (maioritariamente preferenciais para melhorar o discurso). Peço-te que vejas o compare em anexo, que tem lá os comentários. 😊

Notas:

- Gostei dos teus comentários durante a tradução, nota-se a preocupação e atenção, e ajuda bastante na revisão
- Vi que estiveste atenta ao site de referência
- Sempre que achares que o source está “mal construído” (principalmente em marketing), podes reformular em PT, desde que não alters o significado

Qualquer questão, avisa!

15 de fevereiro

Feedback de março

Olá, Aléxia

Envio-te um compare deste projeto que traduziste da [REDACTED]

Destaco uma alteração abaixo:

-Alguns projetos da [REDACTED] englobam vários produtos diferentes dentro do mesmo projeto, por isso é importante estar atento ao contexto para tentarmos perceber a que se refere determinado segmento. Este projeto no geral englobava produtos de exterior como barbecues e, neste caso, um forno de piza exterior. Neste caso “cooking plate” refere-se a uma base de pedra para cozer a piza conforme indica o próprio segmento, por isso neste caso não poderia ser uma placa para grelhar.

De forma geral este era um projeto difícil precisamente por serem vários produtos diferentes num só documento. Notou-se que procuraste fazer uma pesquisa para encontrar os termos mais adequados e isso é muito positivo 😊

As restantes alterações são maioritariamente para assegurar uma linguagem mais clara, algo que te surgirá naturalmente conforme fores ganhando mais experiência.

5 de março

Olá, Aléxia

Estava a tentar criar um compare para este projeto mas não estou a conseguir, não sei porquê. Envio-te o meu ficheiro revisto em anexo caso consigas criar o relatório do teu lado.

De qualquer forma, parabéns, porque este [REDACTED] estava excelente 😊
Especialmente tendo em conta os segmentos enormíssimos que traduziste sem qualquer distração!

Reparei ainda que implementaste o feedback acerca da remoção de artigos em frases que são tipo títulos de notícias – muito bem!

Fiz algumas alterações, mas foram todas preferenciais e de estilo.

Qualquer dúvida, avisa!

21 de março

Feedback de abril

Olá, Aléxia,

Como nota geral dos últimos projetos que revi de traduções tuas, noto uma grande evolução. Sempre produziste trabalho com qualidade, mas nota-se que estás mais intuitiva, mais rápida e são feitas menos edições durante a revisão. 😊

Nos próximos projetos, envio-te alguns compares com comentários para ficares com o registo.

1 de abril

Olá, Aléxia,

Espero que esteja tudo bem.

Envio-te em anexo o compare deste teu primeiro [REDACTED] com comentários a cada alteração.

Apesar de algumas inconsistências com o glossário, derivadas da [REDACTED] ter alguns termos com diferentes traduções de acordo com o produto em questão, a tradução estava muito boa.

Qualquer dúvida que tenhas, avisa.

Continua o bom trabalho. 😊

2 de abril

Olá, Aléxia,

Apenas para dizer que esta tradução estava muito boa. 🙌

Alterei apenas a questão de "luminous efficacy" como falámos no teams.

17 de abril

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2023/2024

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **SDL Portugal, Unipessoal Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Aléxia Vanina da Silva Gonçalves Mendes**, adiante designada por Estagiária, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

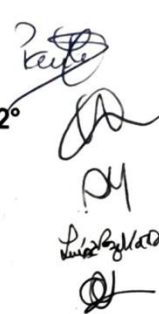
2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho híbrido, nas instalações de Campo 24 de agosto, 129, 8.º andar 4300-504 Porto, bem como remoto. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top, a signature below it, and several initials (PM, PL, etc.) further down.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 375 horas, e decorre entre o dia 01/02/2024 e o dia 30/04/2024.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. DE- Instituição de Estágio

A Instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um orientador.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3 da secção 6.2 e 4 da secção 6.4, deste protocolo.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

Partido
DA
PM
Luz
Q

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.

4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 8 de janeiro de 2024

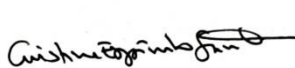
Diretora da Faculdade de
Letras da UP

Instituição de Estágio

Estagiário



Prof.ª Doutora Paula Pinto
Costa



Dra. Maria Cristina Correia do
Espírito Santo



Estudante Alécia Vanina
da Silva Gonçalves
Mendes

Orientador da FLUP

Orientador da IE



Prof.ª Doutora Elena Galvão



Dra. Luísa Vaz Matos

ANEXO I
Plano de estágio

Apêndice 2 – Declaração de conclusão de estágio



Declaração de conclusão de estágio curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que Aléxia Vanina da Silva Gonçalves Mendes, com o número de identificação 201706259, estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Universidade do Porto, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na SDL Portugal, atualmente parte da empresa RWS Group, entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2024. Foram cumpridas as 511 horas de trabalho estabelecidas no protocolo de cooperação celebrado entre a empresa e a Universidade do Porto.

Os objetivos do estágio incluíam a familiarização com os processos de trabalho das equipas de tradução e de gestão de projetos, assim como com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, nomeadamente as desenvolvidas pela própria empresa. Passavam ainda pela realização, em ambiente de trabalho real, de traduções e pós-edições de inglês para português, de vários setores e com diferentes níveis de dificuldade, com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, contribuindo para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa.

Consideramos que os objetivos foram exemplarmente cumpridos. A Aléxia foi pontual e assídua, demonstrando um grande sentido de responsabilidade e organização. Manteve sempre uma atitude muito positiva perante os colegas de equipa, o *feedback* recebido e os desafios enfrentados, mostrando também uma grande disposição para aprender os processos, as ferramentas e os métodos utilizados na empresa.

Durante o estágio, foi notório o esforço da Aléxia em compreender e implementar as alterações e os comentários dos linguistas mais experientes, o que se traduziu numa melhoria significativa e contínua dos trabalhos realizados no decorrer do estágio, tanto em termos de qualidade como de celeridade. São ainda de destacar as melhorias registadas nas suas capacidades de pesquisa e de justificação das escolhas e decisões de tradução.

Por estes motivos, consideramos que o estágio curricular da Aléxia atingiu o nível de avaliação de “Muito Bom”.

Porto, 12 de junho de 2024

A orientadora do estágio,

Luísa Vaz,
SDL Portugal